



449

# PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

**GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA.  
E  
GRANITOS ALMENARA LTDA. – ME**

**NO ÂMBITO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**JUÍZO DA 1ª. VARA CÍVEL DE ALMENARA-MG  
PROCESSO Nº. 0017.16.004.976-7**



450

## Sumário

1. SUMÁRIO EXECUTIVO E VISÃO GERAL .....	4
1.1. Comentários Iniciais .....	4
1.2. Sumário das medidas e objetivos básicos .....	5
1.3. Demonstrativo da estrutura societária e dados cadastrais .....	6
2. HISTÓRICO DA EMPRESA, EVOLUÇÃO E RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA .....	7
2.1. A trajetória da GRANAL .....	7
2.2. Geração de Valor Agregado e Renda (Função Social) .....	9
2.3. Estrutura Organizacional .....	9
2.3.1. Visão .....	9
2.3.2. Missão .....	9
2.3.3. Valores .....	9
2.3.4. Política de Qualidade .....	10
3. ESTRUTURA, PRODUTOS E TECNOLOGIA .....	10
3.1. Estrutura operacional .....	10
3.2. Produtos Comercializados .....	16
4. O MERCADO DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2018 .....	20
5. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO .....	25
5.1. Objetivos da Recuperação da Recuperação Judicial .....	25
5.2. Motivos para o Pedido de Recuperação Judicial .....	25
5.3. Responsabilidade social em momento de crise .....	27
5.4. Formação e Classificação do Passivo (Quadro Credores) .....	29
5.5. Plano de reestruturação societária - Fusão .....	29
5.6. Plano de Reestruturação Operacional .....	30
6. DISCRIMINAÇÃO DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO .....	32
7. PROJEÇÕES DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	32
7.1. Projeção das receitas .....	33
7.1.1. Premissas .....	33
7.1.2. Projeção .....	33
7.1.3. Análise .....	33
7.2. Projeção de Resultados .....	34
7.2.1. Premissas .....	34
7.2.2. Projeção .....	35
7.2.3. Análise .....	36



451

8.	PLANO DE PAGAMENTO AOS CREDITORES.....	36
8.1.	Classe I – credores trabalhistas.....	36
8.2.	Classes II - Credores com Garantia Real.....	37
8.3.	Classe III - Quirografários.....	38
8.4.	Atualização Monetária dos Créditos.....	39
8.5.	Impostos.....	40
9.	OUTROS MEIOS DE RECUPERAÇÃO.....	40
10.	ALTERAÇÃO DO PLANO E PERMISSÕES.....	41
11.	OUTROS EFEITOS INERENTES À APROVAÇÃO DO PLANO.....	41
11.1.	Suspensão das ações de cobrança.....	41
11.2.	Novação da dívida.....	42
12.	DA SITUAÇÃO DOS CREDITORES EM CASO DE FALÊNCIA.....	42
13.	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	43



452

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO E VISÃO GERAL

### 1.1. Comentários Iniciais

A Lei no. 11.101/2005 traz em seu bojo a Recuperação Judicial de Empresas, visando à manutenção do negócio e do emprego dos trabalhadores, bem como o pagamento dos créditos devidos.

*"A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo a atividade econômica".*

Art. 47, Lei 11.101/2005

Assim, nos termos do art. 53, da referida Lei, a **GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA-ME.**, sociedade empresária estabelecida à Rodovia LMG 638 km 2, Sítio Bom Jesus, Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000, vem através do presente instrumento, apresentar seu Plano de Recuperação Judicial.

O plano de recuperação é apresentado com todas as premissas aplicadas para a sua construção, incluindo a projeção de resultados e fluxo de caixa, para os próximos exercícios, o que permite uma visualização clara e objetiva do desempenho econômico e financeiro durante a sua vigência, e consequentemente, sua viabilidade e capacidade de pagamento aos seus credores.

Envolve medidas de caráter administrativo, financeiro, operacional e jurídico, bem como suspensão de restrições junto às instituições financeiras, com o escopo de possibilitar o exercício da atividade empresária, por conseguinte parte das medidas serão implementadas de imediato, para que a recuperação logre êxito e possibilite uma longevidade da GRANAL.

Essas medidas, identificadas constituem o plano de recuperação judicial que será submetido à aprovação dos Credores e foi elaborado tendo em vista a atual capacidade econômico-financeira e operacional da sociedade empresária, para que assim possa dar continuidade às suas atividades e saldar todos os seus débitos.

A estrutura proposta compreende em linhas gerais numa reestruturação societária, com uma tentativa de ampliação de mercado, bem como mudanças administrativas, para que consiga quitar todas as dívidas arroladas nesse plano.

Por fim, a administração da empresa deverá ainda, além da gestão ordinária, desenvolver esforços no sentido de identificar outras medidas que deverão ser adotadas para a continuidade dos negócios sociais serem superior ao previsto neste plano. Sendo assim, apresenta-se este plano de recuperação judicial, o qual foi elaborado com estrita observância ao espírito norteador da lei de recuperação de empresas, visando



455  
①

buscar um direcionamento e ponto comum entre a função social da GRANAL e os interesses dos seus credores, convergindo assim no espírito principal da Lei de Recuperação, que é permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo a atividade econômica".

## 1.2. Sumário das medidas e objetivos básicos

O presente plano tem por objetivo apresentar as estratégias para reestruturar a GRANAL, para que a mesma supere sua momentânea dificuldade econômico-financeira, dando continuidade aos negócios, fixando-se como importante empresa no seu ramo de atuação na cidade de Almenara e região.

Este plano procura projetar o impacto das medidas administrativas e operacionais que se pretende implementar, para que a GRANAL alcance um lucro operacional adequado e sustentável ao longo dos próximos anos, o que possibilitará sua sustentação econômica e financeira. O presente plano procura também demonstrar que a empresa possui viabilidade e como será o processo para quitação de suas dívidas.

Para a elaboração do PRJ foram analisadas, dentre outras, as seguintes áreas: estrutura dos ativos da empresa, estrutura organizacional, administrativa e financeira, análise mercadológica, principais controles internos nas áreas de custos, compras, marketing e recursos humanos. Assim sendo, a análise destas áreas em conjunto com a avaliação do desempenho financeiro da empresa foi base para nortear as ações a serem tomadas visando à recuperação.

Portanto, os principais objetivos do plano de recuperação, são:

- Preservar a entidade geradora de empregos, tributos e riquezas, assegurando o exercício da sua função social;
- Permitir que a empresa supere sua momentânea dificuldade econômico-financeira, dando continuidade direta ou indiretamente a sua atividade, atendendo a cidade de Almenara e a região do Vale do Jequitinhonha;
- Atender aos interesses dos credores, mediante composição baseada em uma estrutura de pagamentos compatível com o potencial de geração de caixa;
- Reestruturar e equalizar as operações;
- Permitir aumentar a capacidade de produção e de geração de resultados;

A viabilidade futura da empresa depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também, e fundamentalmente, da melhoria de seu desempenho operacional. Sendo assim, as medidas identificadas no plano de reestruturação



451

operacional estão sendo incorporadas ao planejamento estratégico do grupo para implantação imediata, com definição de objetivos e metas.

A relação completa e detalhada das medidas já adotadas e em fase de implantação está descrita nos itens seguintes do presente plano, dentre as quais se destacam:

- Reorganização administrativa, em especial de recursos humanos;
- Baratear o custo financeiro da empresa, negociando com instituições financeiras taxas de juros mais atraentes;
- Revisão de aspectos operacionais com vistas a reorganização de sua operação, tornando-a mais eficiente, reduzindo, assim, o seu custo econômico e financeiro;
- Revisão de sistemas de informação, permitindo tomada de decisões gerenciais fundamentadas;
- Melhoria dos controles internos operacionais de forma a otimizar recursos, evitar desperdícios, erros e fraudes;

Eventuais medidas adicionais serão avaliadas após a apresentação do plano de recuperação, entretanto, como essas medidas requerem uma investigação mais profunda, os impactos destas não foram incluídos na projeção de resultados operacionais.

### 1.3. Demonstrativo da estrutura societária e dados cadastrais

#### GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA-ME

ACIONISTAS	QUANT. QUOTAS	%	VALOR DA QUOTA R\$
Jairo Guimarães Gomes	49.000	98%	R\$ 49.000,00
Inamar Silva Braga	1.000	2%	R\$ 1.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>50.000</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>
<b>Razão Social</b>	Granal Mármores e Granitos Ltda. - ME		
<b>CNPJ</b>	09.435.146/0001-34		
<b>NIRE</b>	3120805671-3		
<b>Endereço</b>	Sítio Bom Jesus, Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000		
<b>Telefone</b>	(33) 3721-6004		
<b>Ramo de Atividade</b>	Extração de granito e beneficiamento associado, Comércio atacadista de mármore e granitos, Comércio varejista de material elétrico, Comércio varejista de materiais de construção em geral, Comércio varejista de móveis, Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal, Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado.		
<b>Data de fundação</b>	11/02/2008		

Sítio Bom Jesus, Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



455

GRANITOS ALMENARA LTDA. - ME			
ACIONISTAS	QUANT. QUOTAS	%	VALOR DA QUOTA R\$
Marcia Chaves dos Santos	49.000	98%	R\$ 49.000,00
Kelly Chaves dos Santos	1.000	2%	R\$ 1.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>50.000</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>
Razão Social	Granitos Almenara Ltda. - ME		
CNPJ	19.634.934/0001-03		
NIRE	3121005406-4		
Endereço	Rua Aleixo Paraguassú, nº. 468, centro - CEP 39.900-000 - Almenara/MG		
Telefone	(33) 3721-1618		
Ramo de Atividade	Comércio varejista de materiais de construção em geral; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal; Comércio varejista de móveis; Comércio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas; Comércio varejista de materiais hidráulicos; Comércio varejista de ferragens e ferramentas; Comércio varejista de material elétrico; Comércio atacadista de mármore e granitos; Comércio atacadista de Máquinas e equipamentos para uso industrial, partes e peças; Comércio atacadista de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho; Obras de terraplenagem; Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas; Coleta de resíduos perigosos; Coleta de resíduos não-perigosos; Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras		
Data de fundação	31/01/2014		

## 2. HISTÓRICO DA EMPRESA, EVOLUÇÃO E RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA

### 2.1. A trajetória da GRANAL

A história da "GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA-ME", inicia-se em fevereiro de 2008, sendo representada pelo seu sócio administrador Jairo Guimarães Gomes, com o objetivo principal à época de investir em rochas ornamentais com a extração e beneficiamento de mármore e granitos. Contudo para atender a crescente demanda no mercado da construção civil investiu na fabricação de móveis em mármore e granito, pisos, bancadas e fachadas prediais.

Para atender a grande demanda do mercado, bem como com o objetivo de inovar no segmento que até então tinha uma certa carência na região a GRANAL uniu-se com a GRANITOS ALMENARA LTDA., representada pela sócia administradora Marcia Chaves dos Santos, ficando a primeira empresa responsável pelo setor de extração e produção e a segunda pelo setor de comercialização.

Com a demanda crescente da construção civil na região, aquecida pelos programas do governo minha casa minha vida, bem como, os investimentos em obras públicas realizadas, as empresas concorreram e adquiriram um licenciamento para extração de



456  
①

areia e cascalho no leito do rio Jequitinhonha tornando-se a maior fornecedora da região destas matérias primas, tanto em área licenciada quanto em quantidade de matéria prima retirada, o que gerou um incremento extraordinário na renda e conseqüentemente na liquidez financeira da empresa.

Ainda com o mercado aquecido a GRANAL adquiriu mais duas jazidas de granito exótico com alto valor comercial tanto para o mercado interno quanto para mercado externo. Considerando este grande mercado em ascensão a empresa mobilizou recursos para a ampliação do seu parque industrial afim de ampliar sua produção, sua linha de produtos e conseqüentemente sua variedade de material oferecido aos clientes.

Com o intuito de se beneficiar os blocos retirados da nossa região, diminuindo os custos de beneficiamento e produção da matéria final que atualmente é realizado no estado do Espírito Santo, foi feito pela empresa em 2015 um estudo minucioso de viabilidade técnica e industrial baseado nas jazidas de granito em funcionamento em nossa região, com a finalidade de ampliar em curto espaço de tempo o seu **Parque Industrial**, adquirindo novas máquinas, equipamentos mais modernos e ampliando a sua linha de produção para atender uma região ainda ociosa no mercado de rochas ornamentais, com uma grande fatia de mercado ainda não explorada. *Vide estudo de viabilidade constando no anexo I*

Feito o estudo de viabilidade e vendo este grande filão no mercado a empresa efetuou os seguintes investimentos de infraestrutura:

- Adquiriu uma área de 30.000 m<sup>2</sup> a 4 km da Cidade de Almenara onde está sendo implantado seu parque industrial;
- Iniciou a construção de um galpão e instalações na área adquirida;
- Adquiriu dois teares convencionais para cerrada de blocos de granitos e mármore com capacidade de produção de 12.000 m<sup>2</sup> de material cerrado por mês;
- Adquiriu uma politriz automatizada de três cabeças da marca tornado para o beneficiamento do material serrado;
- Organizou obra de instalação de rede e padrão de energia industrial (299,20KW) elaborada e executada pela Cemig. (100% concluída)

Para que o investimento se concretizasse a GRANAL utilizou recursos próprios, bem como recursos de financiamentos bancários, estando com cerca de 80% das obras concluídas. Ao término das obras a GRANAL terá a capacidade máxima de produção de 12.000 m<sup>2</sup> de material beneficiado por mês e poderá atender toda a demanda da região sediada, bem como grande parte do estado da Bahia, gerando assim uma perspectiva de aumento em seu faturamento para cerca de R\$ 100.000,00 mês.



457

## 2.2. Geração de Valor Agregado e Renda (Função Social)

A GRANAL e GRANITOS sempre foram empresas de grande importância para a economia do município de Almenara, pois chegaram a ter em seu quadro funcional cerca de, 30 colaboradores diretos e mais de 20 colaboradores indiretos, beneficiando a mais de 250 pessoas, incluindo os dependentes destes. É neste cenário que nós queremos voltar a figurar.

Atualmente contamos com 10 colaboradores diretos e 10 indiretos ainda beneficiando cerca de 100 pessoas diretamente. A política social da empresa sempre foi tratada com relevância e como base fundamental para o crescimento da empresa. Ademais, a simples existência e operação da GRANAL, por si só, gera valor agregado e renda para a sociedade, pois a atividade de uma pessoa jurídica proporciona o pagamento de salários para seus funcionários, além da geração de empregos indiretos.

	MÉDIA HISTÓRICA DAS OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS NOS ÚLTIMOS 4 ANOS					
	GRANAL GRANITOS					
	2014	2015	2016	2017	Total	Média anual
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS TOTAIS</b>	<b>169.145,46</b>	<b>271.630,36</b>	<b>166.233,91</b>	<b>147.160,85</b>	<b>607.009,72</b>	<b>188.542,64</b>
Granal Mármore e Granitos Ltda.	89.380,06	142.960,69	84.438,31	90.441,00	316.779,06	101.805,02
Granitos Almenara Ltda. - ME	30.298,33	49.230,60	33.180,02	13.682,24	112.708,95	31.597,80
ENCARGOS SOCIAIS ESTIMADO	49.467,07	79.439,07	48.615,58	43.037,61	177.521,71	55.139,83

## 2.3. Estrutura Organizacional

### 2.3.1. Visão

Desenvolver maior valor agregado a produtos de mármore e granitos de pequeno, médio e grande porte.

### 2.3.2. Missão

Ser uma empresa referência em superação, retomando o espaço perdido no mercado, buscando criação de valor sustentável para consumidores, colaboradores, parceiros comerciais e para a sociedade em geral.

### 2.3.3. Valores

- Profissionalismo;
- Integridade / Credibilidade;



458

- Retidão / Confiança;
- Respeito ao Meio Ambiente;
- Buscar sempre a satisfação dos clientes;
- Comprometimento e realização dos colaboradores e familiares.

#### 2.3.4. Política de Qualidade

A GRANAL e a GRANITOS se compromete a cumprir a sua missão, objetivando a melhoria contínua de seu Sistema de Gestão da Qualidade, produzindo e comercializando, produtos de qualidade em conformidade com as normas nacionais e internacionais. Buscar parcerias éticas com clientes e fornecedores, valorizar os colaboradores, respeitar a legislação e os parâmetros ambientais. Comprometer todos os públicos na obtenção de resultados com o aprimoramento contínuo de produtos e processos.

### 3. ESTRUTURA, PRODUTOS E TECNOLOGIA

#### 3.1. Estrutura operacional

A GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA-ME e a GRANITOS ALMENARA Ltda. – ME são formadas por capital 100% nacional. Atualmente a sede da empresa está instalada em um imóvel pequeno alugado à rua Aleixo Paraguassú, nº. 468 no centro da cidade de Almenara/MG.

Contudo sua sede administrativa e industrial passará a funcionar a partir deste ano em uma área de 30.000 m<sup>2</sup>, destas sendo área construída em torno de 1.400 m<sup>2</sup>, com área de pátio de estoque de blocos de granitos e mármore e de manobra de caminhões é de 6.000 m<sup>2</sup>, localizada à Rodovia LMG 638 km 2, a 4 km da cidade de Almenara/MG.

Esta localização proporciona um acesso rápido e estratégico, por estar às margens da rodovia que se comunica com várias cidades vizinhas.

O galpão industrial que está em fase de conclusão conta com 1.400 m<sup>2</sup>, sendo adequados ao armazenamento, corte e beneficiamentos das chapas de granito e mármore. A estrutura já está sendo equipada e adequada para a carga e descarga, bem como para a mudança entre uma máquina e outra, dentro do processo produtivo.

As máquinas e equipamentos se resumem no conjunto de bens utilizados para execução dos trabalhos de extração e beneficiamento do granito e do mármore exigido pelo mercado.

Apresentamos a seguir a descrição resumida das principais máquinas e sua valoração:



459

GRANAL GRANITOS ALMENARA		RELAÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS SERRARIA E BENEFICIAMENTO DE GRANITO DA GRANAL MARMORES E GRANITOS LTDA-ME.		
EQUIPAMENTOS	Nº DE FASES	VR UNIT	VR. TOTAL	
01 - POLIRIZ TORNADO 03 CABEÇAS AUTOMÁTICA	380 TRIF	90.000,00	90.000,00	
01 - TEAR JUMBO 3,30 DE BOCA COMPLETO	390 TRIF	210.000,00	210.000,00	
01 - TEAR DJM 2,50 DE BOCA COMPLETO	380 TRIF	190.000,00	190.000,00	
01 - PONTE ROLANTE 5 TONELADAS COM TALHA ELÉTRICA	380 TRIF	70.000,00	70.000,00	
01 - BANDEIRA GRUA COM TALHA ELÉTRICA GIRO 360 GRAUS	380 TRIF	35.000,00	35.000,00	
03 - BOMBAS DE LAMA	380 TRIF	10.000,00	30.000,00	
01 - COMPRESSOR DE AR 450 PSI 05 CABEÇOTE CHIAPERINI	220 TRIF	14.000,00	14.000,00	
01 - COMPRESSOR DE AR MÉDIO SCHULZ	380 TRIF	2.500,00	2.500,00	
01 - COMPRESSOR DE AR PEQUENO SCHULZ	380 TRIF	2.500,00	2.500,00	
02 - BOMBAS DE ALTA PRESSÃO LAVAR CHAPA	380 TRIF	5.000,00	10.000,00	
01 - TRANSFORMADOR DE 500 KVA MÊDIA TENSÃO	TRIFÁSICO	40.000,00	40.000,00	
01 - CORTADEIRAS DE GRANITO	220 TRIF	25.000,00	50.000,00	
01 - CORTADEIRAS DE GRANITO	380 trif	35.000,00	35.000,00	
02 - ENCABEÇADEIRAS DE GRANITO	220 TRIF	20.000,00	40.000,00	
01 - ENCABEÇADEIRA GRANITO	380 TRIF	25.000,00	25.000,00	
01 - FURADEIRA DE BANCA DA ROTATIVA	220 TRIF	5.000,00	5.000,00	
05 - LIXADEIRAS - POLITRIZ	110 MONOF	250,00	1.250,00	
03 - SERRAS MARMORE - MAQUITAS	110 MONOF	300,00	900,00	
01 - MORSAS		250,00	250,00	
01 - DRAGA EQUIP. COM MOTOR MERCEDES DE 06 POL CEMI		70.000,00	90.000,00	
01 - DRAGA EQUIP. COM MOTOR MERCEDES DE 06 POL STO. ANTONIO		60.000,00	60.000,00	
01 - CONJUNTO DE MAÇARICO DE CORTE COMPLETO		2.000,00	2.000,00	
01 - CARRINHO MALUCA PARA TRANSP CHAPA		400,00	400,00	
<b>TOTAL ESTIMADO</b>			<b>1.003.800,00</b>	

▪ Atual estrutura da empresa:



Sítio Bom Jesus. Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
 Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



5/6  
①

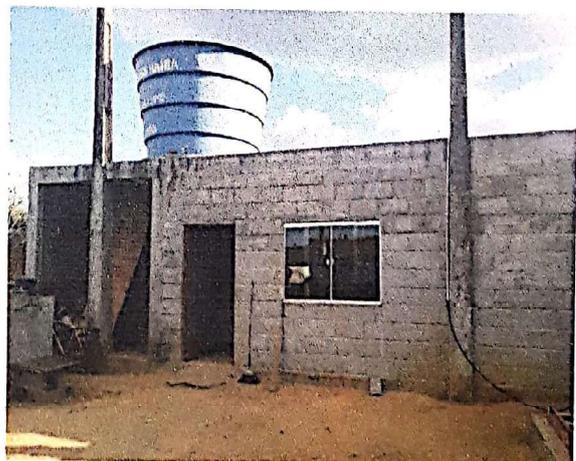
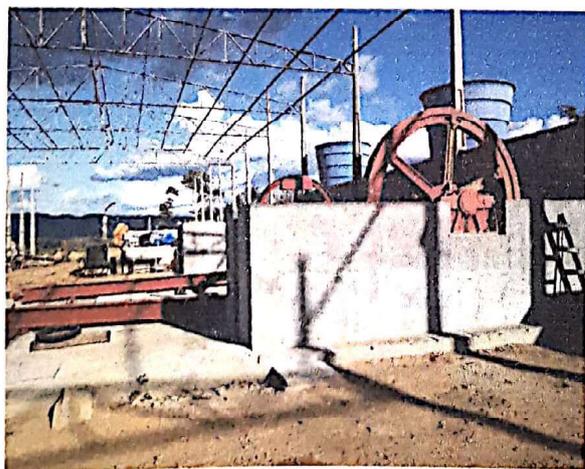
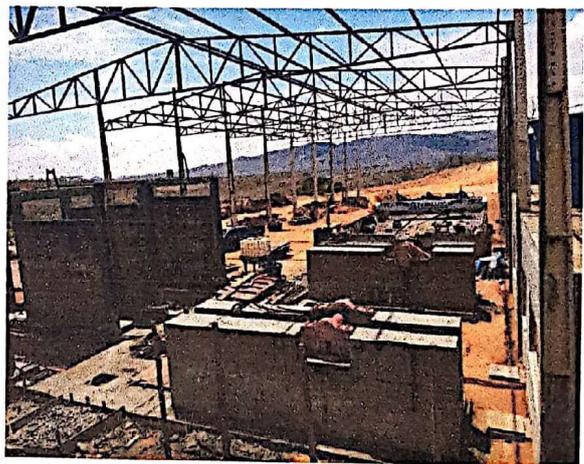
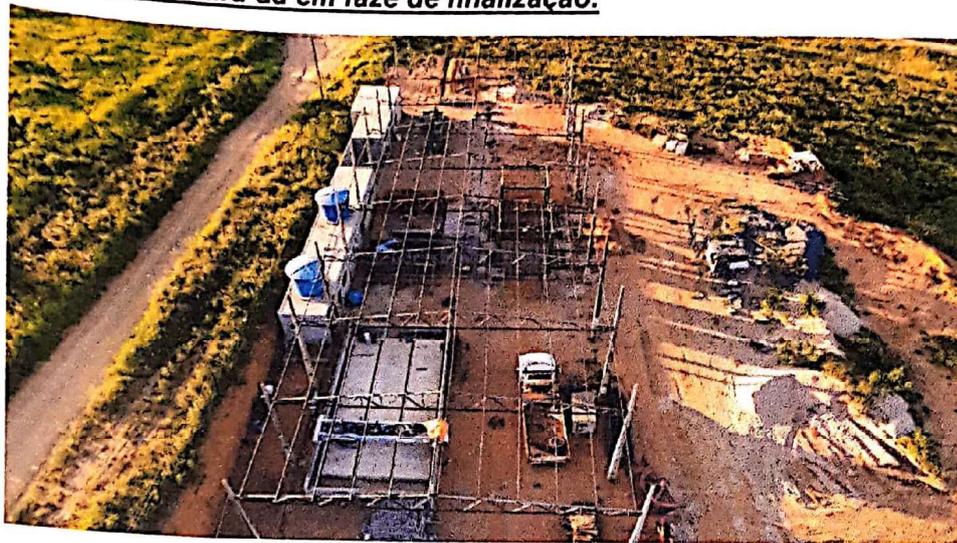


Sítio Bom Jesus, Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



4/6/1

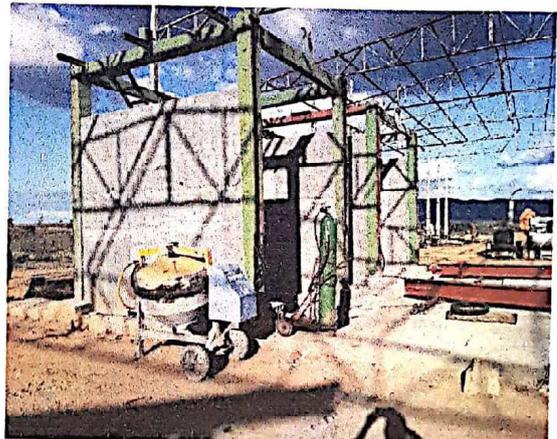
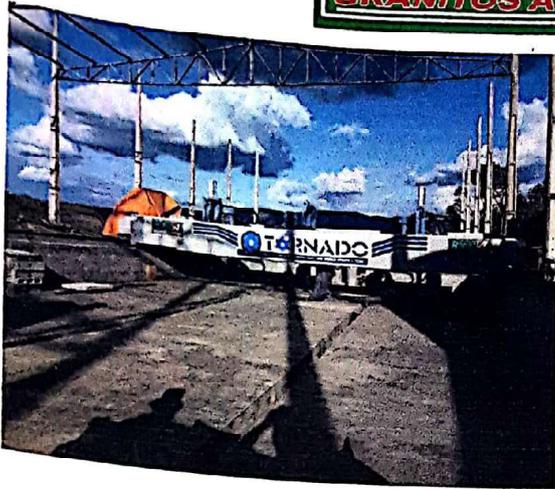
***Nova estrutura da em fase de finalização:***



Sítio Bom Jesus, Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



462  
①



Sítio Bom Jesus. Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



463

▪ Obra de instalação da rede elétrica (299,20KW) executada pela Cemig  
100% concluída





Hb4  
⑤

### 3.2. Produtos Comercializados

A GRANAL vem construindo sua história desde 2008, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade, graças aos investimentos realizados em equipamentos, estudos e à experiência e dedicação de seus funcionários que atuam a diversos anos neste mercado.

A GRANAL oferece produtos e serviços de beneficiamento de mármore e granito, com destaque em perfis especiais e personalizados, além do fornecimento de areia e pedregulhos para a construção civil, com alto grau de precisão e qualidade, atendendo a todos os segmentos do setor conforme as necessidades de seus clientes.

Devido ao vasto know-how adquirido ao longo de sua trajetória e o constante investimento em modernização tecnológica, a GRANAL se destaca em sua região no segmento em que atua e, mesmo com todas as dificuldades financeiras, ainda mantém sua qualidade e diferencial. Para tanto, a GRANAL conta com colaboradores capacitados e em constante aprimoramento, acompanhando a evolução tecnológica e a inovação dos processos.

A GRANAL oferece produtos e serviços de beneficiamento de mármore e granito, os produtos e serviços desenvolvidos pela GRANAL são demandados pelos diversos setores de nossa economia, dentre eles, setores arquitetônicos, industriais, comerciais e de construção civil em geral e são elaborados com alto grau de precisão e qualidade, assim a empresa destaca-se pela:

- Fabricação e instalação de bancadas e estruturas planejadas;
- Fabricação de móveis personalizados;
- Fabricação e instalação de estrutura e artes funerária;
- Pisos e rodapés;
- Fachadas para a construção civil;
- Fornecimento de matéria prima básica para construção civil, areia e pedregulhos;

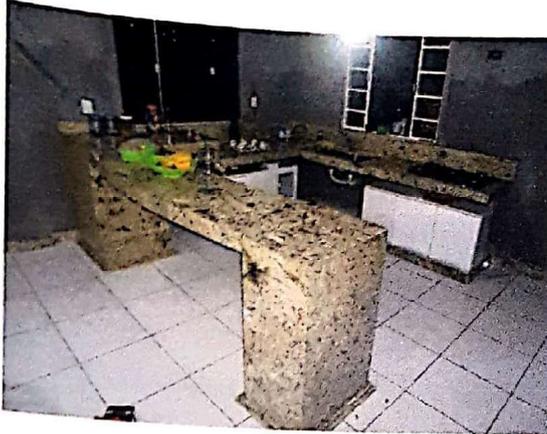
Principais obras realizadas pela granal – instalação de faixadas, pisos, rodapés e bancadas:

- IFETE Almenara - Instituto de Formação e Educação Teológica;
- TRT - Tribunal Regional do Trabalho de Almenara;
- Edifício da Basicolor;

765

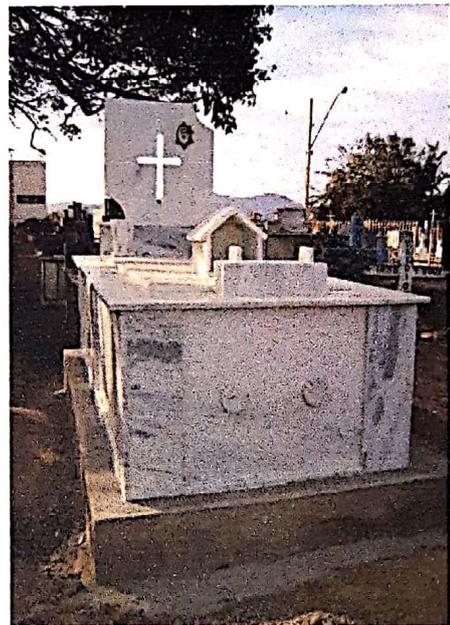
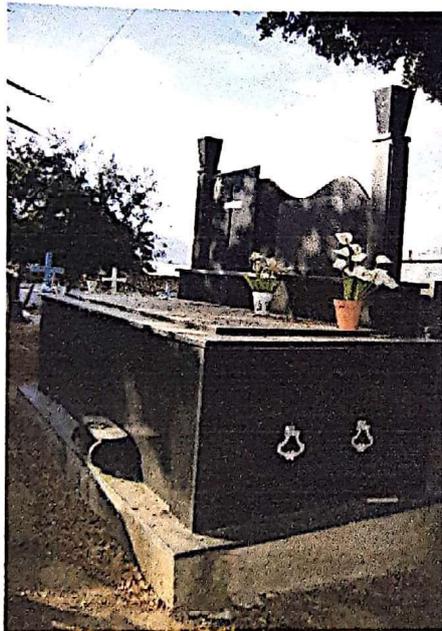
- Farmácias Indiana;
- Supermercados farol.

Abaixo, demonstra-se alguns produtos desenvolvidos pela empresa:





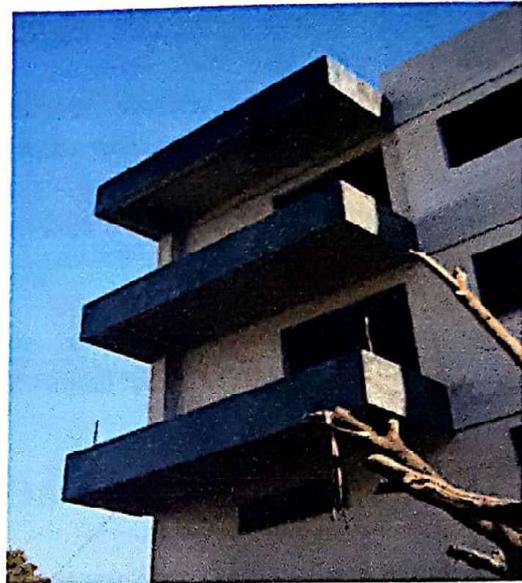
466  
①



Sítio Bom Jesus. Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
Fone: 33-3721-6004 - e-mail - [granalgranitos@hotmail.com](mailto:granalgranitos@hotmail.com)



W66  
H66



Devido à alta qualidade dos produtos e serviços da GRANAL, mesmo diante de todas as dificuldades, especialmente as de ordem financeira, a demanda por seus serviços é notória e precisa ser explorada, sendo certo que o fluxo financeiro gerido de forma ordenada normalizará o ciclo produtivo, obedecendo a todos os prazos estabelecidos e contratados.

Os produtos GRANAL atendem principalmente aos empreiteiros e as grandes empresas vencedoras de licitações e responsáveis por grandes obras na região, as quais muitas vezes precisam terceirizar esta etapa para atender e cumprir suas metas.

Ainda, sua atuação abrange clientes, tidos como consumidores finais, como os empreiteiros locais e seus projetos arquitetônicos, bancadas e móveis sob encomenda dentre outros. A atuação complementar às destas empresas clientes, está na formação de equipe de representantes comerciais que passarão a atender toda a região do vale do Jequitinhonha e parte do estado da Bahia.



468

Para a retomada dos níveis de participação de mercado anteriores ao período de sua crise, bem como a nova capacidade de produção que está sendo implantada com a instalação dos novos maquinários, obras objetos dos investimentos e esforços feitos até hoje, a GRANAL está desenvolvendo um planejamento visando o incremento de suas vendas, em parceria com empresas do ramo a fim de expandir o fornecimento de sua produção, garantindo o ciclo produtivo e, conseqüentemente, os prazos contratados para a efetiva entrega dos pedidos, o que já vem sendo implementado desde o início deste ano.

Este planejamento visa um incremento inicial nas vendas de 30% para o 1º ano de funcionamento da nova instalação e o crescimento anual não inferior a 3%.

#### **4. O MERCADO DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2018**

Para a busca de uma solução para o equacionamento financeiro e operacional da empresa é preciso analisar as potencialidades que o mercado de atuação oferece. Mais que isso, é preciso conhecer as características operacionais, e as alternativas possíveis de serem exploradas, sempre visando à manutenção da empresa como fonte geradora de emprego, renda, e participação ativa nos mercados onde atua.

Assim, para uma correta análise mercadológica, é necessário não só uma análise microeconômica relativa à exploração de pedras ornamentais (mármore e granito), mas também uma análise macroeconômica sem deixar de fora o fator exportação, como um todo tem-se que considerar as correspondentes tendências que possam efetivamente trazer reflexos na operação da empresa de forma geral.

Nos últimos anos o Brasil vem passando por uma inacabada crise política e econômica freando os investimentos em todos os setores da econômica, principalmente no da construção civil o que reduziu os investimentos, bem como o crédito no mercado até os dias de hoje.

Contudo de acordo com a ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais, estima-se que os negócios brasileiros do setor de rochas, nos mercados interno e externo, inclusive relativos a serviços e à comercialização de máquinas, equipamentos e insumos, tenham movimentado cerca de US\$ 5,0 bilhões em 2017. Cerca de 10.000 empresas, dentre as quais pelo menos 400 exportadoras regulares, integram sua cadeia produtiva e respondem por 120 mil empregos diretos e 360 mil indiretos.

As marmorarias perfazem mais de 60% das empresas do setor, que é, aliás, majoritariamente formado por micro e pequenas empresas. As marmorarias são também responsáveis pela maior parte dos empregos agregados ao setor de rochas no Brasil.



469  
①

O parque brasileiro de beneficiamento tem capacidade instalada, de serragem e polimento de chapas, para cerca de 87 Mm<sup>2</sup>/ano, a partir de rochas extraídas em blocos e caracterizadas por gerarem a maior parte dos denominados produtos de processamento especial. Esta capacidade é acrescida de mais 50 Mm<sup>2</sup>/ano em produtos de processamento simples, obtidos principalmente a partir de rochas portadoras de planos naturais de deslocamento (ardósias, quartzitos e gnaisses foliados, calcários e basaltos plaqueados, etc.).

Acredita-se que até 2025, visando ao atendimento dos mercados interno e externo, a capacidade brasileira de serragem poderá superar 100 Mm<sup>2</sup>/ano, com cerca de 80% dessa capacidade representada por teares multifio diamantados. Registra-se, a propósito, que os estimados 625 teares multilâmina de aço ainda operantes no Brasil em 2017, poderiam ser substituídos por não mais de 150 teares multifio diamantados, considerando-se os modelos de até 80 fios já ofertados no mercado, por 50 teares multilâmina diamantados e por até 50 talha-blocos.

Segmento	Nº estimado de empresas	Participação
Marmoraria	6.100	61,0%
Beneficiamento	2.000	20,0%
Lavra	1.000	10,0%
Exportadoras	400	4,0%
Serviços	300	3,0%
Depósitos de chapas	100	1,0%
Indústrias de máquinas, equipamentos e insumos	100	1,0%
<b>Total</b>	<b>10.000</b>	<b>100%</b>



A 70

**Tabela 5 - Distribuição dos empregos por ramo de atividade na cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais - 2017**

Segmento	Nº estimado de empregos	Participação
Marmoraria	60.000	50,0%
Beneficiamento	32.000	26,7%
Lavra	18.000	15,0%
Ensino e Serviços	3.000	2,5%
Exportadoras	2.400	2,0%
Indústrias de máquinas, equipamentos e insumos	2.400	2,0%
Depósitos de chapas	1.800	1,5%
<b>Total</b>	<b>119.600</b>	<b>99,70%</b>

O desafio é criar ambiência favorável para as empresas locais, uma vez que 80% da produção nacional é dominada por companhias do Espírito Santo e Sul da Bahia. Contudo conforme o SINROCHAS-MG, MINAS GERAIS POSSUI A MAIOR DIVERSIDADE DE ROCHAS EXTRAÍDAS NO BRASIL.

O setor de rochas ornamentais tem características inerentes a uma indústria tradicional. Trata-se de uma atividade cujos traços mais marcantes são: a extração de recursos naturais; a baixa intensidade tecnológica; a reduzida exigência em termos de escala mínima de produção; o caráter exógeno da inovação tecnológica, visto que ela costuma vir incorporada nos equipamentos; e o fato da capacidade empreendedora do dirigente ser um fator crítico para a competitividade. O estado possui a maior diversidade de rochas ornamentais extraídas no país e tem como desafio aumentar o beneficiamento desta matéria prima.

O vale do Jequitinhonha concentra 3,86% da população do estado e tem a qualificação como um dos focos de desenvolvimento.

As rochas ornamentais do Brasil continuam em alta nos Estados Unidos: Feira Internacional do Mármore e Granito se prepara para receber compradores e visitantes do país.

Entra e sai ano e uma tradição no setor de rochas se confirma: o destaque dos norte-americanos como principais importadores das pedras brasileiras. Dos mais de 100 milhões de dólares exportados pelo Brasil nos primeiros meses deste ano, quase 50% seguiram para os Estados Unidos.

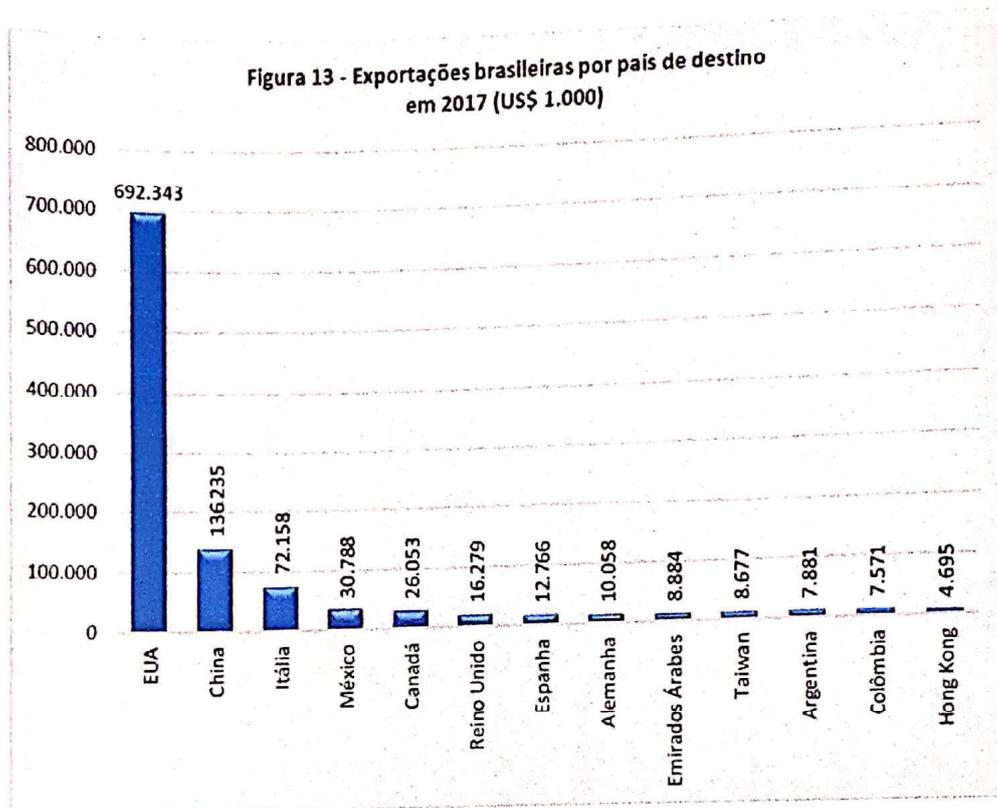
Os consumidores americanos se destacam pelo interesse em pedras exóticas, que apresentam cores e desenhos diferenciados. Pela alta demanda e exigência, são o alvo



h71

Principal das empresas exportadoras, que aproveitam as feiras internacionais de mármore e granito para apresentar suas novidades e se aproximar dos compradores.

A seguir demonstra-se quais os principais destinos destas exportações:



O Brasil exportou rochas ornamentais para 117 países no ano de 2017. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para oito países as exportações superaram US\$ 10 milhões (Figura 13).

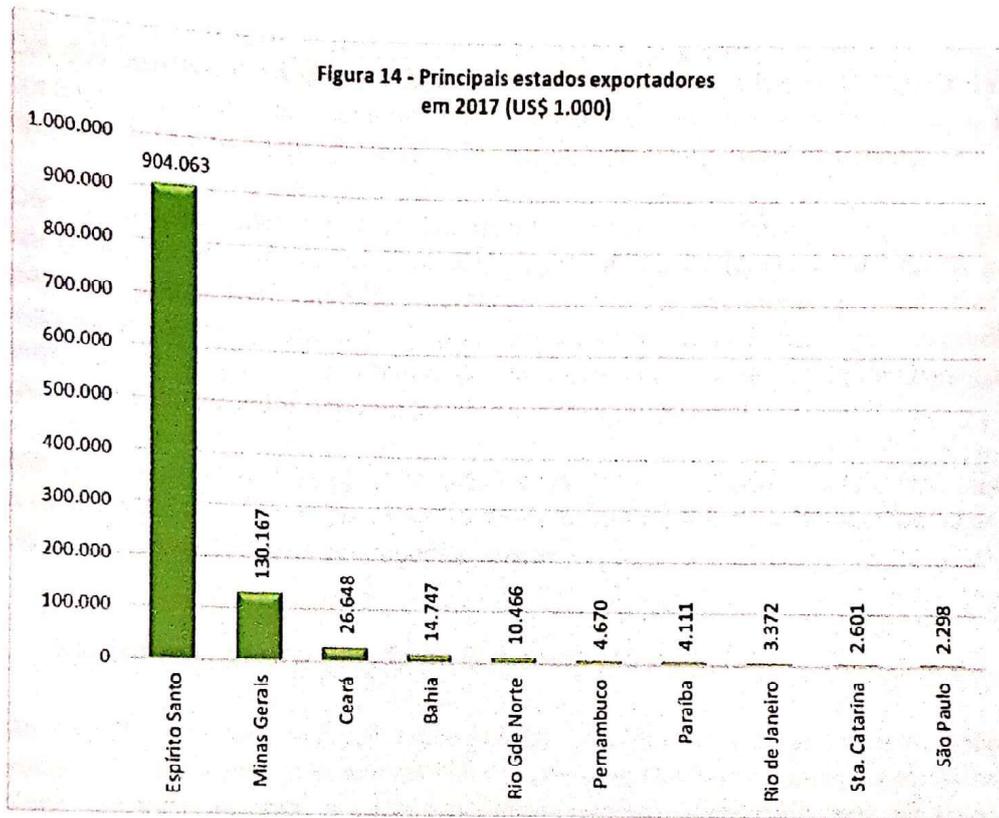
Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 180/t) e Taiwan (US\$ 140/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 960/t) e EAU (US\$ 760/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 692,3 milhões e 986,1 mil t, com variação negativa de respectivamente 3,2% e 5,1% frente a 2016. O preço médio dessas exportações evoluiu de US\$ 690/t em 2016 para US\$ 700/t em 2017, sobretudo devido ao incremento das vendas de chapas de quartzito e mármore. Os EUA representaram 62,5% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.



4+2

As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 136,2 milhões e 758,2 mil t em 2017, com ligeiro incremento frente a 2016. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 11,5% em 2016 e 12,3% em 2017.



Assim considerado o estudo mercadológico demonstra-se que o setor apesar da crise interna e a retomada lenta da construção civil brasileira, tem grandes chances de novas oportunidades, uma vez que a procura pelos produtos brasileiros não param de crescer elevando assim as exportações anualmente.

Com essa perspectiva temos que:

- Com a implantação do novo parque industrial, o crescimento é inevitável, uma vez que abrirá o leque de oportunidades com uma capacidade maior de beneficiamento de chapas de rochas exigidos pelo mercado interno e externo;
- Expansão do mercado interno com possibilidade de atendimento a toda região do vale do Jequitinhonha e parte do estado da Bahia;
- Crescimento das vendas com a possibilidade de exportação dos produtos beneficiados e consequentemente maior geração de renda na região;
- Maior capacidade de atender a procura regional com qualidade e rapidez.



473

## 5. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

### 5.1. Objetivos da Recuperação da Recuperação Judicial

Um dos objetivos mais simples de serem identificados com a Lei nº 11.101/2005 é a continuidade da atividade empresarial. A recuperação da empresa em crise se faz necessária para que este ente volte a ser um elemento de geração de riquezas.

Com o processamento do pedido de recuperação judicial em conjunto com a almejada aprovação do presente plano, a GRANAL busca a **liquidação da totalidade do seu passivo operacional**, além da **liquidação parcial do seu passivo fiscal** (com o equacionamento no tempo do passivo fiscal remanescente) e a **restauração do crédito empresarial**, através principalmente do implemento das vendas, melhores condições de compra, contornadas por uma gestão altamente profissional.

Mais do que simplesmente quitar seus débitos perante seus credores, a GRANAL busca a restauração de seu bom nome dentro do mercado e de seu ramo de atuação, através de uma nova dinâmica no seu modo de operar.

### 5.2. Motivos para o Pedido de Recuperação Judicial

As razões e aspectos da recuperação judicial estão devidamente expostos na petição inicial, os quais serviram de embasamento para o deferimento de seu processamento. Cabe observar, adiante, a crise econômico-financeira enfrentada, que as levou à necessidade de ingressar com o presente pleito de Recuperação:

A GRANAL é composta por empresa familiar, de perfil profissional, atuante na extração e beneficiamento de rochas ornamentais (mármore e granitos).

Na última década, o bom momento da economia no Brasil impulsionou dezenas de milhões de brasileiros à classe média. Apoiada por programas sociais, crédito farto e juros mais baixos, muita gente conseguiu colocar o primeiro carro zero na garagem, financiar a casa própria, viajar de avião, ter plano de saúde e entrar na universidade.

No início do ano de 2015 a empresa tinha uma perspectiva de crescimento em suas atividades de mais de 100% considerando as ampliações a serem realizadas e a nova capacidade de produção, mas houve uma grande tragédia para a economia da região onde a GRANAL é sediada, em 10 de janeiro de 2015 a ponte principal de acesso à cidade de Almenara, foi interditada pelo DER devido a um abalo estrutural sendo liberada apenas em 30 de abril de 2015, ou seja, quase 4 meses depois.



4+4

A interdição da ponte sobre o Rio Jequitinhonha, principal acesso à Almenara, obrigou motoristas a percorrerem cerca de 230 quilômetros para chegar ao outro lado da mesma cidade, lembrando que a ponte tem relevância não só para a o município de Almenara, mas para toda a região, pois é uma ligação muito importante para a economia regional. Com essa interdição a cidade parou, abalando severamente a economia de toda a região e consequentemente trazendo um grande desastre financeiro para a GRANAL.

A primeira consequência trágica desta interdição foi a imediata paralisação do areal, que representava boa parte do faturamento da empresa, e situa-se no bairro cidade nova as margens do rio Jequitinhonha do lado oposto da ponte, deixando de extrair areia e impossibilitando o fornecimento para o lado principal da cidade, onde concentravam-se o maior número e obras da construção civil daquela época.

Logo após a interdição da ponte veio a crise da seca, foi constatado que a região do vale do Jequitinhonha teve a pior seca dos últimos anos, trazendo assim uma grande crise financeira em todos os setores, uma vez que a economia da região gira em torno da agropecuária e como se não bastasse veio a crise política, nos trazendo uma crise nacional.

Os comerciantes estimaram que as vendas caíram cerca de 60%. A consequência dessa redução de vendas no comércio é refletida automaticamente nas demissões. O fato é que se torna um ciclo, pois se os comerciantes não vendem, são obrigados a demitir funcionários que, por sua vez, ficam sem dinheiro para comprar gêneros de primeira necessidade, no supermercado, por exemplo. Como decorrência, os supermercados vendem menos e compram menos dos seus fornecedores que, ao vender menos, passam também a demitir funcionários. Tal fato se acumula aos outros demitidos diminuindo, com isto, cada vez mais, os recursos no mercado.

Nos últimos anos o Brasil mergulhou em uma inacabada crise política e econômica, freando os investimentos do governo e reduzindo o crédito no mercado até os dias de hoje. Agora, endividadas - e com a renda corroída pela inflação e pelo desemprego, essas pessoas são obrigadas a refazer as contas, cortar gastos e adiar sonhos para não serem levadas, à força, de volta à base da pirâmide econômica.

É fato - não obstante as Requerentes serem empresas viáveis, que assim como a maioria das empresas brasileiras, sofreram nos últimos anos com a crise, com a queda de faturamento, com a redução de crédito, com o aumento das taxas de juros, a nova crise econômico-financeira no mercado nacional, que também atingiu o seu segmento; a retração econômica no país; a alta da inflação e do dólar.

Como em todos os setores da economia, houve uma desaceleração do crescimento no segmento da construção civil, e consequentemente no segmento de rochas ornamentais no mercado interno.



475

Ocorre que a GRANAL visando a aplicação no mercado regional, bem como a inserção no mercado de exportação já havia iniciado no ano de 2015 uma reestruturação das atividades para adequar-se às exigências do mercado e garantir a perpetuidade da empresa. Para tal reestruturação foram feitos investimentos de licenciamentos de extração de pedras em jazidas, compra de maquinários, e construção de estrutura adequada para o beneficiamento em sede própria do mármore e granito.

Com tudo houve erro na política de investimentos da empresa, isso ocorreu porque investiu-se aproximadamente R\$ 500.000,00 do capital próprio fazendo com que a empresa ficasse descapitalizada e conseqüentemente elevando o endividamento de curto prazo abalando severamente a sua capacidade de pagamento.

Sem capital de giro justamente num período de absoluta escassez de recursos e demanda reprimida, a empresa se viu obrigada a vender seus produtos com preços menores a fim de atrair mais clientes, bem como, conceder períodos maiores para pagamento dos produtos, obrigando-a a buscar recursos no mercado financeiro, a custos elevados, deixando a GRANAL totalmente descapitalizada.

Embora alguns setores se mostrem nos dias de hoje com sensível recuperação, o único que não houve reação significativa foi o da construção civil, sinalizando ainda ser o que mais demandará tempo para dar sinal de recuperação. Sendo assim, é fato que a GRANAL necessita de tempo e condições para concluir as obras de infraestrutura, recuperar-se e cumprir sua demanda com total responsabilidade e comprometimento que sempre teve, o qual pretende assegurar.

### **5.3. Responsabilidade social em momento de crise**

A GRANAL, representada pelo seu sócio Jairo Guimaraes Gomes em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Almenara e Câmara Municipal de Almenara-MG, fizeram juntos uma força tarefa no período em que a ponte sofreu o rompimento dos pilares em 2015, deixando a cidade dividida ao meio.

Afim de se reestabelecer alguns serviços essenciais, considerado que a interdição levou a proibição de acesso até para os pedestres, não foram medidos esforços para a contratação e reforma de uma balsa cedida pela prefeitura de Jequitinhonha, município vizinho, possibilitando o reestabelecimento dos seguintes serviços:

- Reestabelecimento ao acesso à rodovia BR 367 principal via de acesso aos grandes centros comerciais, bem como a importantes municípios vizinhos.
- Travessia de serviços essenciais como ambulâncias e viaturas policiais, considerando que o SAMU e o batalhão da polícia militar se situam no bairro Cidade Nova, lado oposto a ponte, considerando o centro comercial da cidade e conseqüentemente com maior densidade populacional.



476

- Travessias de produtos de primeira necessidade como medicamentos, alimentos e higiene pessoal que são escoados dos grandes centros através da BR 367;
- Travessia de veículos pequenos e utilitários leves utilizados pela população para diversos fins, inclusive para levar pacientes de urgência para tratamento de hemodiálise feito na cidade de Teófilo Otoni.

Todos estes serviços reestabelecidos, mesmo que de maneira provisória serviram para amenizar o sofrimento da população com utilidade incalculável naquele momento em que atravessava o nosso município.

Tais esforços feitos pela GRANAL foram reconhecidos pela Câmara Municipal de Almenara e pela ACE- Associação Comercial e Empresarial de Almenara que, na oportunidade prestaram homenagem de reconhecimento condecorando com a medalha Alferes Julião Alferes Leão, bem como comenda de honra pelos serviços prestados à comunidade (anexo IV) ao Sr. Jairo Guimaraes Gomes diretor da Granal Mármore e Granitos e o seu irmão Américo Guimaraes Gomes.

Isso demonstra tamanho compromisso social que a granal tem com a nossa região e em especial a nossa cidade, participando efetivamente nas tarefas diretas e indiretas surgidas na sociedade, tendo em vista a GRANAL ser orgulhosamente uma empresa genuinamente Almenarense.

A seguir apresenta-se algumas fotos do momento da chegada da balsa:



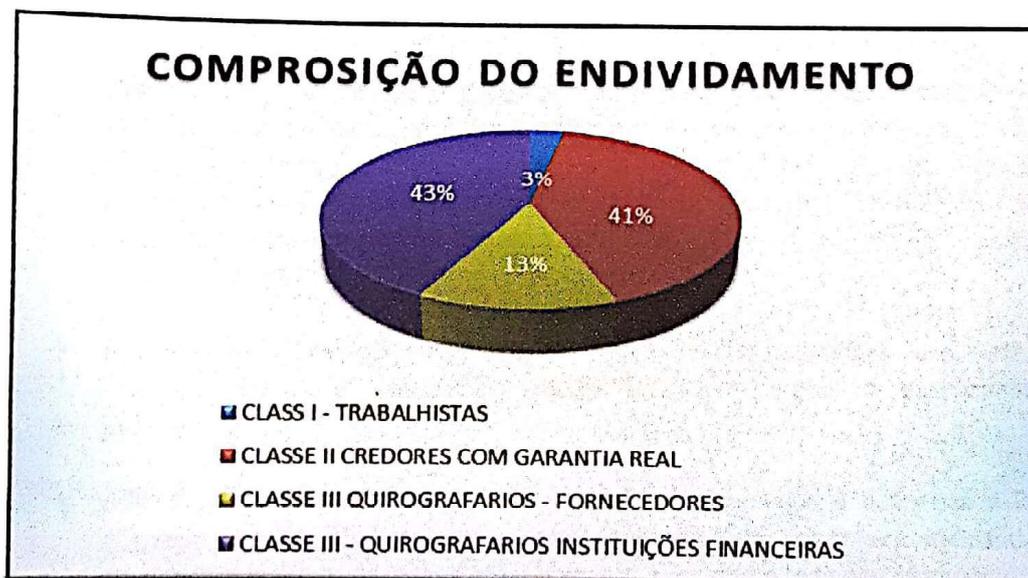


477

#### 5.4. Formação e Classificação do Passivo (Quadro Credores)

O quadro de crise e de endividamento por qual passou e ainda passa a GRANAL, fez com que se formasse um considerável passivo financeiro. A classificação minuciosa do passivo da empresa é exigência constante na Lei 11.101/2005, mais precisamente, no art. 52, § 1º, II, o qual dispõe que "o juiz ordenará a expedição de edital, para publicação no órgão oficial, que conterà: (...) a relação nominal dos credores, em que se discrimine o valor atualizado e a classificação de cada crédito; ". Diante disso, por ocasião do aforamento do pedido de recuperação judicial, foi acostada a relação nominal dos credores, conforme exegese legal, a qual novamente é apresentada sob a forma de gráficos no presente plano.

COMPROSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO		
CLASSE	VALOR	AV%
CLASS I - TRABALHISTAS	36.311,32	3,11%
CLASSE II CREDORES COM GARANTIA REAL	480.000,00	41,12%
CLASSE III QUIROGRAFARIOS - FORNECEDORES	151.999,81	13,02%
CLASSE III - QUIROGRAFARIOS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	498.916,87	42,74%
<b>TOTAL</b>	<b>1.167.228,00</b>	<b>100,00%</b>



#### 5.5. Plano de reestruturação societária - Fusão

Atualmente o grupo é formado por quatros sócios com a seguinte composição:



178

**1ª empresa - GRANAL MÁRMORES E GRANITOS LTDA-ME**

**CNPJ: 09.435.146/0001-34**

ACIONISTAS	QUANT. QUOTAS	%	VALOR DA QUOTA R\$
Jairo Guimarães Gomes	49.000	98%	R\$ 49.000,00
Inamar Silva Braga	1.000	2%	R\$ 1.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>50.000</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>

**2ª empresa - GRANITOS ALMENARA Ltda. – ME**

**CNPJ: 19.634.934/0001-03**

ACIONISTAS	QUANT. QUOTAS	%	VALOR DA QUOTA R\$
Marcia Chaves dos Santos	49.000	98%	R\$ 49.000,00
Kelly Chaves dos Santos	1.000	2%	R\$ 1.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>50.000</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>

Contudo, com a finalidade de desoneração dos custos tanto de pró-labore quanto de encargos tributários, bem como, outros gastos para gerir as duas empresas e, sem prejuízo as garantias pessoais os gestores decidiram fundir as empresas na forma que se segue:

- Serão excluídos dos quadros societários o Sr. Inamar Silva Braga e a Srª Kelly Chaves dos Santos, por se tratarem de sócios minoritários com representatividade de 2% das empresas e não terem disponibilidades de bens particulares para garantia da recuperação judicial conforme IRPF juntado aos autos. Serão transferidas as quotas referente a cada capital social para o sócio Jairo Guimarães.
- Permanecerão nas sociedades apenas os dois sócios majoritários o que não trará prejuízo quanto aos bens pessoais dados em garantia à recuperação judicial.
- Afim de simplificar a contabilidade, a gestão dos recursos e despesas a 2ª empresa Granitos Almenara Ltda., será paralisada, bem como será unificando as contas a receber, despesas até o presente momento e todo seu patrimônio à Granal Mármores e Granitos Ltda. (1ª empresa).

## 5.6. Plano de Reestruturação Operacional

Após o início de sua crise a GRANAL está desenvolvendo junto a um profissional de consultoria um plano de reestruturação financeiro-operacional baseado nas premissas elencadas nos meios de recuperação previstos e na lucratividade necessária para permitir a liquidação de seus débitos e a manutenção de sua viabilidade no médio/longo



479  
CF

prazo, o que depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também, e fundamentalmente, da sua capacidade de geração de caixa e estão fundamentadas nas seguintes decisões estratégicas:

- **Mobilização do parque Industrial**

Transferência da sede da empresa para o imóvel próprio até o final de 2018, proporcionando aos colaboradores um ambiente mais favorável e adequado ao trabalho, bem como desonerando os custos com alugueis e outras despesas administrativas.

- **Área comercial**

Reestruturação parcial da área comercial;  
Foco das atividades em produtos de maior rentabilidade;  
Plano de ação para realização de parcerias estratégicas;  
Plano orçamentário de vendas ao final de cada ano;  
Basear a liderança da empresa em parcerias estratégicas;

- **Área Administrativa**

Programa de redução do quadro funcional e de gasto com pessoal e horas extras e redução de despesas fixas, evitando gastos desnecessários, desperdícios e ações sem planejamento;

Fortalecimento da política de recursos humanos para que contemple planos de carreira baseado em resultado, melhorias no processo de seleção, treinamento e valorização social e profissional dos colaboradores internos visando a redução dos custos de pessoal;

Fortalecimento organizacional e da responsabilidade estratégica de tomada de decisão para alcançar metas e assegurar a aderência das ações aos planos;

Reorganização do organograma da empresa para novo modelo aprovado e consoante com o projeto de reorganização administrativa.

- **Área Financeira**

Busca de novas linhas de créditos menos onerosas e mais adequadas ao planejamento operacional;

Implantação de um Plano Orçamentário com revisões trimestrais;

Plano de redução dos custos fixos para melhoria da margem operacional



480

## 6. DISCRIMINAÇÃO DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO

A empresa em recuperação judicial definiu os seguintes meios necessários para sua recuperação:

- **Concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas** - A empresa necessita de prazo de carência para início de pagamento de suas obrigações, por entender que é imperioso retomar a relação com o mercado o mais rápido possível, objetivando manter sua capacidade de faturamento dentro da atual estrutura, o que possibilitará o cumprimento do PRJ tal como projetado.
- **Desoneração da conta de juros** - mediante equalização dos mesmos, na forma prevista no artigo 50, XII, da LRF;
- **Equalização de encargos** - A equalização dos encargos financeiros será efetuada pela TR (Taxa Referencial), incidentes sobre os valores de face.
- **Parcerias estratégicas e operacionais** - A importância das parcerias é a de disponibilizar o conhecimento de necessidades de clientes e proporcionar a captação de recursos. Partindo desta premissa, a empresa pretende avaliar a possibilidade de buscar um investidor ou sócio que possa contribuir para sua mais rápida recuperação.
- **Venda direta de ativos imobilizados** - A Recuperanda disponibilizará para venda 2 ativos imobilizados, constituídos de direitos de exploração em jazidas e areal.

## 7. PROJEÇÕES DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As projeções financeiras foram desenvolvidas assumindo-se o crescimento contínuo do mercado. No presente plano, essa análise financeira dos resultados projetados foi feita com adequado grau de conservadorismo, levando-se em consideração, obviamente, as reestruturações operacionais e mercadológicas previstas.

A administração, juntamente com seus consultores cuidaram desde o primeiro momento desta fase, em reiterar políticas e implantar relatórios de acompanhamento que permitirão a constante verificação do andamento das operações para a necessária análise de alternativas e correção de rumos.



481

Apresenta-se, ainda, a Demonstração de Resultados Projetados, que deverá ser sempre confrontado com os dados reais para as devidas avaliações, o que, em última análise, permitirá a identificação de eventuais desvios e a imediata implementação de ações corretivas, tornando o plano facilmente acompanhável e muito flexível.

O modelo foi acoplado a uma Demonstração de Fluxo de Caixa Projetado, que refletem, em bases anuais, a capacidade da empresa para o cumprimento dos compromissos assumidos e a liquidação dos valores devidos.

Finalmente, também é apresentado o Demonstrativo de Pagamento a Credores, tanto a credores Trabalhistas e Quirografários. Esses demonstrativos contemplam as diversas modalidades de amortização da dívida propostas pela empresa, as quais se encontram detalhadamente comentadas no item 8 deste Plano.

## 7.1. Projeção das receitas

### 7.1.1. Premissas

Para a projeção do volume de receita bruta nos próximos anos contemplados no plano, foram consideradas as seguintes premissas:

A estratégia adotada foi realista, prevendo-se que a cada ano ocorra um crescimento moderado no volume de vendas;

Para formar a base da projeção de receitas foi considerada a média real realizada atualmente e o planejamento comercial que vem sendo executado desde o pedido de recuperação judicial;

O volume inicial projetado de receitas está totalmente de acordo com a capacidade operacional da empresa;

Os preços dos produtos não contemplam o efeito inflacionário. Por ser uma projeção de longo prazo, torna-se inviável tentar estimar este indicador de modo adequado, sendo assim, consideram-se os preços projetados em valor presente, pressupondo que os efeitos inflacionários sobre os custos e despesas serão repassados aos preços dos serviços prestados projetados para garantir as margens projetadas.

### 7.1.2. Projeção

Demonstrativo de resultado	Projetado - 2018	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	TOTAL
Receita bruta	279.158,08	342.905,40	373.792,56	385.006,34	396.556,53	408.453,22	420.788,82	433.328,03	446.227,87	459.717,78	473.599,23	487.714,61	502.345,86	517.416,32	6.846.838,49
(+) Cancelamentos	2.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000,00
(-) Deduções SIMPLES	21.774,32	36.280,64	37.379,26	38.500,63	38.655,65	40.845,32	42.070,68	43.332,80	44.632,79	45.971,77	47.350,02	48.771,45	50.234,59	51.741,63	588.552,37

### 7.1.3. Análise



482  
①

Para o primeiro ano da recuperação judicial foi projetado um volume de R\$ 279.158 mil reais de faturamento, o que corresponde a R\$ 23.263 mil reais de média mensal. Foi projetado um incremento na receita bruta para o primeiro ano da recuperação de 30%, devido a mudança da empresa para a sede própria e conseqüentemente o aumento da sua capacidade produtora. O crescimento real projetado em termos monetários em relação ao restante do período da projeção foi de 3% ao ano. O crescimento projetado lastreia-se nas projeções dos órgãos vinculados ao setor e na própria demanda existente dos atuais clientes.

## **7.2. Projeção de Resultados**

### **7.2.1. Premissas**

As seguintes premissas foram adotadas na projeção de resultado econômico-financeiro:

Foi utilizado o *Sistema Tributário* com apuração pelo *Simple Nacional* sendo consideradas assim, as respectivas alíquotas incidente para as projeções de resultados. Este Sistema Tributário é o adotado pela empresa no momento da elaboração deste Plano de Recuperação;

Os custos das mercadorias vendidas foram projetados com base nos atuais custos líquidos de todos os tributos creditáveis.

As Despesas Administrativas foram projetadas de acordo com as atuais despesas. Para estas despesas projetadas foi considerado um aumento de 10% para o 1º ano devido ao aumento no volume de vendas, pois mesmo sendo fixas por característica, na realidade, o aumento no volume de vendas demandará alguns aumentos para comportar o novo nível de atividade. Foi considerado para o restante do período o aumento médio de 2% ao ano;

O Custos de produção foi projetado levando em consideração o crescimento proporcional ao crescimento de produção.

Foi projetado o crescimento de custos com mão de obra de 5% ao ano até o 5º ano, do 6º até o 10º ano a taxa de crescimento estimada é de 4,5% ao ano e nos demais exercícios previsão de crescimento de 3% ao ano;

A sobra de caixa projetada em cada ano da projeção será destinada para o pagamento do passivo não sujeito aos efeitos da Recuperação Judicial e para recomposição do capital de giro próprio;

A projeção não contempla efeitos inflacionários, pelos mesmos motivos explanados na projeção da receita. A premissa adotada é de que todo efeito inflacionário será repassado ao preço das mercadorias quando ocorrerem, mantendo a rentabilidade projetada, bem como, a geração de caixa e a capacidade de pagamento resultante;

Todas as projeções foram feitas em um cenário realista.



## 7.2.2. Projeção

A seguir projeção de resultado econômico-financeiro, com base nos volumes previsto, receitas projetadas e nas premissas adotadas:

PROJEÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO NO PERÍODO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL															
Demonstrativo de resultado	Projetado - 2018	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	TOTAL
Receita bruta	278.158,00	362.905,40	373.792,66	385.006,34	396.656,53	408.453,22	420.706,82	433.328,93	446.327,87	459.717,70	473.509,23	487.714,51	502.345,95	517.416,32	5.946.938,49
(-) Carvalamentos	2.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000,00
(-) Deduções SIMPLES	21.774,32	36.230,54	37.379,26	38.500,63	39.655,65	40.845,32	42.070,66	43.332,80	44.632,78	45.971,77	47.350,92	48.771,45	50.234,99	51.741,63	586.552,37
Receita líquida	255.383,68	326.674,86	336.413,41	346.505,70	356.800,88	367.607,90	378.636,14	389.996,22	401.695,08	413.745,93	426.158,31	438.943,06	452.111,35	465.674,69	5.356.386,12
(-) Custo dos produtos vendidos	59.336,32	83.468,24	85.972,29	88.551,46	91.208,00	93.944,24	96.762,57	99.665,45	102.655,41	105.735,07	108.907,12	112.174,34	115.539,57	119.005,75	1.362.925,83
Lucro bruto	196.047,36	243.146,62	250.441,02	257.954,25	265.592,87	273.663,66	281.873,57	290.329,78	299.039,67	308.010,86	317.251,19	326.768,72	336.571,78	346.668,94	3.993.460,29
(-) Despesas operacionais	51.808,64	56.989,51	58.129,30	59.291,89	60.477,72	61.687,27	62.921,02	64.179,44	65.461,03	66.772,29	68.107,74	69.469,89	70.859,29	72.276,47	886.433,49
(-) Salários e encargos	115.345,41	121.112,68	127.168,32	133.526,73	140.203,07	147.213,22	153.897,82	160.760,52	167.994,74	175.554,51	183.454,46	189.958,09	194.626,83	200.465,64	2.210.222,04
Lucro líquido	28.893,30	65.044,43	65.143,40	65.115,63	65.072,09	65.114,73	65.389,42	65.591,90	65.684,07	65.689,99	65.689,99	65.689,99	65.689,99	65.689,99	894.804,78
% Lucro líquido	10,35%	17,92%	17,43%	16,92%	16,19%	15,86%	15,48%	15,09%	14,59%	14,29%	13,87%	14,01%	14,15%	14,29%	15,05%
PAGAMENTO DA DÍVIDA DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL															
(I) Classe I	-	36.311,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.311,32
(II) Classe II	-	-	-	-	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	148.000,00
(III) Classe III	-	-	50.656,60	50.656,60	65.634,11	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	14.957,51	286.707,36
(IV) Valores estimados para parcelamento dos tributos	-	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	144.000,00
(V) Investimentos para conclusão de obras - venda de ativos	-	250.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	250.000,00
(VI) recomposição do caixa - venda de ativos	-	100.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000,00
FLUXO DE CAIXA															
(VII) Recomposição de capital de giro acumulada (geração de caixa) para despesas de fora da recuperação	28.893,30	145.626,41	148.103,21	150.572,24	123.550,22	146.945,88	170.693,71	194.715,42	218.929,81	243.248,37	267.587,80	294.541,09	324.259,25	356.818,57	3.556.818,57

Sítio Bom Jesus, Rodovia LMG 638 km 2 Almenara Minas Gerais - CEP 39.900-000  
 Fone: 33-3721-6004 - e-mail - granalgranitos@hotmail.com

483  
35



481

### 7.2.3. Análise

Com base nos resultados projetados é possível destacar:

Mesmo com algumas elevações nos gastos fixos, em virtude do aumento do nível de atividade, o efeito da alavancagem operacional é favorável, a ponto de reduzir as despesas fixas em termos percentuais, dessa forma, o lucro líquido médio no período projetado foi de 15,05% da receita bruta.

Conforme a projeção do fluxo de caixa o lucro líquido apurado ao final de cada ano é suficiente para o pagamento da proposta aos credores e ao cumprimento do pagamento não sujeito aos efeitos da recuperação judicial, além dos investimentos necessários. Desta forma, fica demonstrada a viabilidade da superação da situação de crise econômico-financeira da GRANAL, permitindo que seja mantida a fonte produtora do emprego dos trabalhadores e os interesses dos credores, promovendo assim a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

## 8. PLANO DE PAGAMENTO AOS CREDITORES

Para que a proposta de pagamento seja viável se faz necessário que a mesma seja condizente com a capacidade de pagamento demonstrada pelas projeções econômico-financeiras, sob pena de inviabilizar o processo de recuperação da empresa.

Os créditos listados na Relação de Credores do devedor poderão ser modificados, e novos créditos eventualmente poderão ser incluídos no Quadro Geral de Credores, em razão do julgamento de incidentes de habilitação, divergências, ou impugnações de créditos ou acordos.

Se novos créditos forem incluídos no Quadro Geral de Credores, conforme previsto acima, os Credores receberão seus pagamentos nas mesmas condições e formas de pagamento estabelecidas neste Plano, de acordo com a classificação que lhes foi atribuída, sem direito aos rateios de pagamentos eventualmente já realizados.

### 8.1. Classe I – credores trabalhistas

Esta subclasse é composta de 4 (quatro) credores que possuem crédito total no montante de R\$ 36.311,32 (trinta e seis mil trezentos e onze reais e trinta e dois centavos).

Os credores desta classe receberão seus créditos em até 12 (doze) meses sem juros, contados 30 (trinta) dias após a data da publicação da decisão que vier a homologar a decisão da AGC que aprovar o Plano de Recuperação Judicial, conforme artigo 41 da



hbs

Lei 11.101/2005, podendo ser antecipado por razões humanitárias. Os valores serão atualizados monetariamente pelos Índices da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997.

Os pagamentos serão realizados com base no resultado líquido projetado alcançado pela GRANAL, neste período, conforme demonstrado no "Anexo III", respeitando a proporcionalidade de cada crédito em relação ao total da dívida de sua respectiva classe.

Os créditos trabalhistas controvertidos, que sejam objeto de disputa ou de reclamação trabalhista, após devidamente homologada sentença de liquidação pela Justiça do Trabalho, deverão ser habilitados perante o Juízo competente da Recuperação Judicial para o fim de se submeterem a forma de pagamento disposta no parágrafo anterior, sendo pagos em até 12 (doze) meses, contados também com 30 (trinta) dias após a data da decisão que receber e considerar sua habilitação, em particular se esta se der após a homologação judicial da aprovação do Plano de Recuperação Judicial.

## 8.2. Classes II - Credores com Garantia Real

Esta subclasse é composta de **2 (dois)** credores que possuem crédito total no montante de **R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil, reais)**.

Apresentamos, a seguir, a proposta técnica e a forma de pagamento aos credores dessa subclasse:

- Carência de 36 (trinta e seis) meses para início dos pagamentos, contados após a data da publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais;
- Os valores serão atualizados monetariamente no prazo de carência pelos Índices da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997.
- Deságio de 70%- Pagamento de 30% (trinta por cento) do valor individual homologado pelo juízo da recuperação judicial nas seguintes condições:

O saldo será pago em parcelas mensais, com prazo estimado de 120 (cento e vinte) meses, após a carência sendo o primeiro pagamento programado para o final do 36º mês após a data da publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, e os demais sempre 30 dias após o pagamento anterior.



486

Os pagamentos serão realizados com base no resultado líquido projetado alcançado pela GRANAL, neste período, conforme demonstrado no "Anexo III", respeitando a proporcionalidade de cada crédito em relação ao total da dívida de sua respectiva classe.

### 8.3. Classe III - Quirografários

Esta classe possui crédito total no montante de **R\$ 650.916,68 (seiscentos e cinquenta mil, novecentos e dezesseis reais e sessenta e oito centavos)**.

A classe de quirografários será subdivida em 2 subclasses, a saber:

- **Quirografários - Fornecedores de Mercadorias e Serviços;**
- **Quirografários - Instituições Financeiras e Equiparadas.**

O plano de pagamento para esta classe foi concebido com base nas projeções de fluxo de caixa e de resultados da empresa para os próximos 10 (dez) anos.

Apresenta-se, a seguir, a proposta de pagamento para cada uma das subclasses:

#### 1) Pagamentos a Credores Quirografários – Fornecedores de Mercadorias e Serviços

Esta subclasse é composta de **18 (dezoito)** credores que possuem crédito total no montante de **R\$ 151.999,81 (cento e cinquenta e um mil, novecentos e noventa e nove reais e oitenta e um centavos)**.

Apresentamos, a seguir, a proposta técnica e a forma de pagamento aos credores dessa subclasse:

- Carência de 12 (doze) meses para início dos pagamentos, contados após a data da publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais;
- Os valores serão atualizados monetariamente pelos Índices da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997.
- Pagamento de 100% (cem por cento) do valor individual homologado pelo juízo da recuperação judicial nas seguintes condições:

O saldo será pago em parcelas mensais, com prazo estimado de 3 (três) anos, após a carência sendo o primeiro pagamento programado para o final do 13º mês após o



487

termino do pagamento dos credores trabalhistas constantes da classe I, e os demais sempre 30 dias após o pagamento anterior.

Os pagamentos serão realizados com base no resultado líquido projetado alcançado pela GRANAL, neste período, conforme demonstrado no Anexo III, respeitando a proporcionalidade de cada crédito em relação ao total da dívida de sua respectiva subclasse.

## **2) Pagamentos a Credores Quirografários – Instituições Financeiras e Equiparadas**

Esta subclasse é composta de 4 (quatro) credores que possuem crédito total no montante de R\$ 498.916,87 (quatrocentos e noventa e oito mil, novecentos e dezesseis reais e oitenta e sete centavos).

Apresentamos, a seguir, a proposta técnica e a forma de pagamento aos credores dessa subclasse:

- Carência de 36 (trinta e seis) meses para início dos pagamentos, contados após a data da publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais;
- Os valores serão atualizados monetariamente pelos Índices da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997.
- Deságio de 70%- Pagamento de 30% (trinta por cento) do valor individual homologado pelo juízo da recuperação judicial nas seguintes condições:

O saldo será pago em parcelas mensais, com prazo estimado de 120 (cento e vinte) meses, após a carência sendo o primeiro pagamento programado para o final do 36º mês após a data da publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, e os demais sempre 30 dias após o pagamento anterior.

Os pagamentos serão realizados com base no resultado líquido projetado alcançado pela GRANAL, neste período, conforme demonstrado no Anexo III, respeitando a proporcionalidade de cada crédito em relação ao total da dívida de sua respectiva subclasse.

### **8.4. Atualização Monetária dos Créditos**

Para a atualização dos valores contidos na lista de credores deste processo de recuperação judicial será utilizado o Índice da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº



488

8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997. Esta começará a incidir sobre o passivo da recuperação judicial a partir da data do processamento do pedido de recuperação judicial e será incorporada na mesma data da apuração das parcelas de amortização descrita nos itens 8.1, 8.2, 8.3.

### 8.5. Impostos

Os quotistas da "GRANAL" têm convicção que é preciso envidar todos os esforços para regularização dos tributos municipais, estaduais e federais vencidos. Para isso, se utilizará das prerrogativas constantes do Artigo 68 – Lei 11.101/2005, e solicitará os parcelamentos específicos editados pelas Fazendas públicas municipais, estaduais e federais.

Assim sendo, o principal objetivo da GRANAL é o pagamento de todos os seus tributos, mas sem comprometer a operação da empresa. Devido à morosidade e burocracia que enfrentamos no Brasil até a presente data, nada foi estabelecido de concreto no que diz respeito ao parcelamento dos impostos das empresas em recuperação judicial.

Desta forma, as premissas do planejamento tributário que está sendo efetuado na empresa podem ser resumidas em:

- Parcelamento de acordo com a possibilidade de pagamento da empresa;
- Exercício de Cidadania: Recurso ao Judiciário para proteger seus direitos ofendidos;
- Apuração do valor "justo" de cada dívida, aplicando-se a fórmula constitucional de cálculo;
- Adequação dos pagamentos ao fluxo de caixa do contribuinte;
- Para fins de elaboração desse plano considerou-se um percentual do faturamento destinado a amortização de tributos.

## 9. OUTROS MEIOS DE RECUPERAÇÃO

Conforme estabelece o art. 50 da Lei 11.101/05, outros meios poderão ser utilizados para prover a recuperação da empresa, sendo que todas as medidas abaixo podem ser tomadas desde que os valores dos credores sejam prioritariamente liquidados com os recursos oriundos das medidas a serem implantadas:

I – concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas;

II – cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, nos termos da legislação vigente;

III – alteração do controle societário e aumento de capital social;



489

- IV – trespasse ou arrendamento de estabelecimento, inclusive à sociedade constituída pelos próprios empregados;
- V – redução salarial, compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva;
- VI – dação em pagamento ou novação de dívidas do passivo, com ou sem constituição de garantia própria ou de terceiro;
- VII – constituição de sociedade de credores;
- VIII – venda parcial dos bens;
- IX – equalização de encargos financeiros relativos a débitos de qualquer natureza, tendo como termo inicial a data da distribuição do pedido de recuperação judicial, aplicando-se inclusive aos contratos de crédito rural, sem prejuízo do disposto em legislação específica;
- X – usufruto da empresa;
- XI – administração compartilhada;
- XII – emissão de valores mobiliários;
- XIII – constituição de sociedade de propósito específico para adjudicar, em pagamento dos créditos, os ativos do devedor.

## **10. ALTERAÇÃO DO PLANO E PERMISSÕES**

Entende a GRANAL que, como costumeiramente tem ocorrido em outras recuperações judiciais, outras formas alternativas de recuperação da empresa e de pagamento aos credores podem ser propostas, alteradas ou mesmo viabilizadas na Assembleia Geral de Credores, observadas as disposições previstas na Lei 11.101/05. Aludidas propostas poderão, no futuro, ser viabilizadas no prazo legal aos credores, e, por certo, terão como premissas a melhor forma de recuperação da empresa, com o menor sacrifício à sociedade, aos seus sócios e aos credores.

Entretanto, com absoluta segurança, os quotistas da GRANAL entendem que a forma proposta no presente plano é adequada e está em plena consonância com as previstas em lei. Referida proposta é factível, pois realmente preserva os interesses dos credores, eis que possibilita o pagamento de seus créditos preservando a atividade econômica da empresa em recuperação.

## **11. OUTROS EFEITOS INERENTES À APROVAÇÃO DO PLANO**

### **11.1. Suspensão das ações de cobrança**

Após a aprovação do plano de recuperação judicial, deverão ser suspensas todas as execuções judiciais, falências, arrestos ou qualquer outra medida judicial ajuizada contra a GRANAL MÁRMORES E GRANITOS, bem como a GRANITOS ALMENARA, inclusive os seus quotistas, administradores e/ou garantidores, a qualquer título, inclusive por avais e fianças de seus sócios e respectivos cônjuges, referente aos créditos sujeitos ou não à recuperação judicial e que tenham sido novados pelo plano



490

aprovado, salvo se de maneira diversa e expressa tiver sido pactuado pelas referidas pessoas físicas em ação própria.

É vedada ainda, a constrição de bens e prosseguimento processual enquanto o Plano aprovado estiver sendo regularmente cumprido. Os processos permanecerão suspensos enquanto as obrigações assumidas neste plano estiverem sendo cumpridas a tempo e modo, até eventual solução, resilição ou alteração do plano aprovado.

Os credores não poderão ajuizar novas ações de execução ou de qualquer outra natureza no intuito de reaver os créditos incluídos na recuperação Judicial, mesmo que cedidos a terceiros, por endosso ou cessão de crédito, ou de período abrangido pela recuperação, salvo no caso de descumprimento do Plano, nos termos dos artigos 58 e 59 da Lei nº 11.101/2005.

No caso de interposição de ação em razão dos créditos referidos no parágrafo acima, não poderá o patrimônio da empresa e dos seus devedores solidários sofrer qualquer espécie de ônus na tentativa de cumprimento de ato executório.

## 11.2. Novação da dívida

A aprovação do plano acarretará por força do disposto no art. 59 da lei n 11.101/2005 a novação das dívidas sujeitas à recuperação, e também daquelas não sujeitas a recuperação que foram relacionadas e não contestadas pelos respectivos credores.

Com a aprovação do plano a novação se estenderá também aos quotistas, os quais figuram como avalistas, fiadores, coobrigados ou devedores solidários da maioria das obrigações/créditos sujeitos à recuperação.

## 12. DA SITUAÇÃO DOS CREDORES EM CASO DE FALÊNCIA

"No direito brasileiro, abstraída a hipótese de desistência, não há terceira alternativa: quem requer o benefício da recuperação judicial ou o obtém ou terá sua falência decretada." (in Comentários à nova lei de falências e de recuperação de empresas – Fábio Ulhoa Coelho – 4ª. Edição, pag. 73)

Hipóteses de decretação da falência:

- Deliberação dos credores;
- Não apresentação do Plano de Recuperação pelo devedor no prazo;
- Rejeição do Plano de Recuperação pela Assembleia Geral de Credores;
- Descumprimento do Plano de Recuperação.

Como se pode observar a nova lei é rigorosa no que diz respeito ao cumprimento do plano de recuperação judicial. Assim sendo, afastada a hipótese de decretação da falência pela não apresentação do plano de recuperação judicial, a decisão pela concessão da recuperação judicial da empresa está nas mãos da Assembleia de Credores.



4/91  
D.

Caso ocorra a decretação da falência da empresa teremos a seguinte ordem de liquidação dos créditos.

Art. 83. A classificação dos créditos na falência obedece à seguinte ordem:

- I - os créditos derivados da legislação do trabalho, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários-mínimos por credor, e os decorrentes de acidentes de trabalho;
- II - créditos com garantia real até o limite do valor do bem gravado;
- III - créditos tributários, independentemente da sua natureza e tempo de constituição, excetuadas as multas tributárias;
- V - créditos com privilégio especial;
- V - créditos com privilégio geral;
- VI - créditos quirografários;
- VII - as multas contratuais e as penas pecuniárias por infração das leis penais ou administrativas, inclusive as multas tributárias;
- VIII - créditos subordinados.

Conforme se observa, a hipótese de falência traria enorme prejuízo à classe de quirografários, pois primeiro são liquidados os saldos extra concursais, bem como saldos com garantia real, trabalhadores e tributos para o restante ser rateado aos demais credores.

Diante do quadro exposto a GRANAL entende que a falência não é uma alternativa melhor aos credores do que a proposta constante do presente plano, que trata todos os credores de maneira igualitária e que demonstra com clareza e consistência que a continuidade das operações mediante a aprovação do plano de recuperação judicial pela Assembleia Geral de Credores possibilitará a liquidação de todas as dívidas conforme fluxo de pagamento anexo ao presente plano.

### 13. DISPOSIÇÕES FINAIS

O objetivo do PRJ, previsto na LFR é permitir que as empresas com dificuldades financeiras mantenham seus postos de trabalho, gerando emprego e renda, retomando sua participação competitiva na economia. Os benefícios a serem atingidos com a recuperação não serão exclusividade dos sócios, administradores, credores e funcionários, mas, principalmente, da sociedade como um todo.

Verificando o histórico da empresa e por meio de uma análise crítica das causas que levaram à crise, chegamos à conclusão de que sem os efeitos de uma moratória dificilmente haveria a chance do restabelecimento de tão importante atividade para a região.

Ressalte-se que este PRJ é embasado em perspectivas futuras e, muito embora partam de premissas realistas, não é possível garantir que ocorrerão. Assim se porventura as projeções efetuadas se mostrarem superestimadas ou subestimadas, ensejarão revisões para a sua adequação à realidade do momento e dos respectivos pagamentos propostos.



192

De início, este PRJ determina a introdução de um regime de "low cost" a ser seguido e implantado por toda a organização, onde serão explicitadas medidas de contenção de custos viáveis no âmbito das atividades, notadamente visando o restabelecimento de crescimento diante da situação em que se encontra.

Como solução à premente necessidade de composição do caixa e de alongamento do perfil da dívida propõe-se a carência citada, para início dos pagamentos, com redução dos encargos financeiros.

Com a adesão dos credores e homologação deste PRJ haverá suspensão de todas as ações e execuções movidas contra a Recuperanda e seus garantidores, que tenham por objeto créditos anteriores ao Pedido de Recuperação, de modo a preservar a empresa possibilitando sua plena reestruturação.

O PRJ poderá ser alterado a qualquer tempo após sua homologação judicial e antes de seu integral cumprimento, por iniciativa da Recuperanda e mediante a convocação da Assembleia Geral de Credores, a qual deliberará sobre as modificações propostas, através da maioria dos credores presentes, dependendo para sua aprovação o quórum mencionado no art. 45 c/c art. 58, caput e par. 1º da LFR.

Caso haja o descumprimento de qualquer obrigação prevista no PRJ não será decretada a falência da Recuperanda, sem que antes haja convocação da Assembleia Geral de Credores, que deverá ser requerida ao juízo no prazo de 30 (trinta) dias a contar de qualquer descumprimento, a qual deliberará quanto à solução a ser adotada.

Este PRJ será considerado descumprido na hipótese de atraso no pagamento de quaisquer parcelas previstas, desde que não sanada tal obrigação no prazo de 30 dias a contar da notificação do respectivo credor.

Sem prejuízo do cumprimento do PRJ a ser aprovado, a Recuperanda poderá buscar soluções junto a parceiros estratégicos.

O PRJ e todas as obrigações nele previstas reger-se-ão pelas Leis vigentes na República Federativa do Brasil, ainda que os contratos que deram origem aos créditos sejam regidos por norma de outros países.

O juízo da recuperação judicial será o foro competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste PRJ, até o encerramento do processo de recuperação.

Almenara 23 de julho de 2018

**Jairo Guimarães Gomes**  
**Granal Mármore e Granitos Ltda. – ME**  
**Sócio proprietário**



493  
C

Anexo 01 - Estudo mercadológico;



493  
C

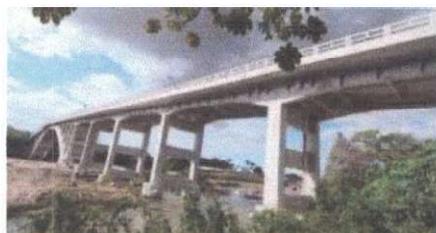
Anexo 01 - Estudo mercadológico;



## TAG ARCHIVES: PONTE DE ALMENARA

### Governo de Minas entrega obra de recuperação de ponte em Almenara

🕒 25 de setembro de 2017 📍 Vale do Jequitinhonha



O governador Fernando Pimentel entregou oficialmente nesta segunda-feira (25/9) as obras de recuperação e reforço estrutural da Ponte Caio Olindo de Miranda, na cidade de Almenara, no Território Médio e Baixo Jequitinhonha. As intervenções demandaram investimento de R\$ 7,3 milhões por parte do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais ...

[Leia Mais »](#)

### DER confirma início das obras de recuperação e reforço de ponte em Almenara

🕒 27 de junho de 2016 📍 Vale do Jequitinhonha



O DER/MG iniciou as obras de recuperação e reforço estrutural da ponte sobre o Rio Jequitinhonha, na MG-406, em Almenara. O projeto, após executado, permitirá a ampliação da capacidade do tráfego de cargas das atuais 24 toneladas para 45 toneladas. Importante para a mobilidade dos munícipes de Almenara, o ...

[Leia Mais »](#)

### Ponte de Almenara é liberada após quase 4 meses de interdição

🕒 30 de abril de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Pedestres, veículos leves e pesados com até 24 toneladas podem trafegar normalmente. DER estuda aumento da capacidade de peso para 45 toneladas. O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) liberou nesta quinta-feira (30/4) a ponte sobre o rio Jequitinhonha, que fica na rodovia MG-406, em Almenara. Já ...

[Leia Mais »](#)

### Ponte de Almenara será liberada no dia 1º de maio

🕒 23 de abril de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



O trânsito foi interditado no dia 10 de janeiro, quando duas carretas com excesso de peso comprometeram a estrutura. O drama vivido por moradores de Almenara, cidade de 38,7 mil habitantes, no Vale do Jequitinhonha, deve ter fim depois de quase quatro meses. A ponte no Rio Jequitinhonha, na área ...

[Leia Mais »](#)

### Almenara, no Vale do Jequitinhonha, está dividida há quatro meses

🕒 21 de abril de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Ponte foi interditada no início de janeiro deste ano. População da cidade usa balsa e passarela improvisada para ir de um lugar a outro. Uma cidade dividida, com seus moradores sacrificados. Essa é a situação de Almenara – de 38,7 mil habitantes, no Vale do Jequitinhonha. Em 10 de janeiro, ...

[Leia Mais »](#)

## Balsa afunda durante travessia de caminhão em Almenara

🕒 21 de fevereiro de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Embarcação não suportou o peso de um caminhão. Travessia é uma alternativa para amenizar situação crítica enfrentada pelo comércio da cidade desde a interdição da ponte. A balsa utilizada para travessia de veículos no Rio Jequitinhonha, em Almenara, afundou parcialmente no início da tarde deste sábado (21). De acordo com ...

[Leia Mais »](#)

*WAS*

## Passarela é liberada para travessia de pedestres em Almenara

🕒 27 de janeiro de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Motociclistas estão proibidos de passarem pela estrutura provisória. Equipamentos para reforma da ponte interditada começaram a chegar à cidade. Foi liberada na manhã desta terça-feira, 27 de janeiro, a travessia de pedestres na passarela flutuante sobre o Rio Jequitinhonha, em Almenara (MG). A estrutura provisória liga a região central da ...

[Leia Mais »](#)

## Passarela para acesso a cidade de Almenara deverá ficar pronta na próxima sexta-feira

🕒 20 de janeiro de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Estrutura começou a ser montada nessa segunda-feira (19). Até a liberação, pedestres continuaram atravessando o rio em barcos. Já está sendo montada sobre o Rio Jequitinhonha, a passarela flutuante que irá ligar os dois lados da cidade de Almenara, no Baixo Vale do Jequitinhonha. Desde o início da semana passada, ...

[Leia Mais »](#)

## Corte de árvore para passagem de trio elétrico revolta moradores de Pedra Azul

🕒 16 de janeiro de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha

Prefeitura divulgou nota informando que foi registrado um Boletim de Ocorrência e os responsáveis foram multados. O corte de uma árvore saudável para passagem de um trio elétrico deixou vários moradores de

196



Pedra Azul, no Vale do Jequitinhonha, revoltados. A carreta, Trio Elétrico Barretão, foi utilizada na Micareta de Almenara ...

[Leia Mais »](#)

### Estrutura para construção de passarela flutuante começa a chegar em Almenara

🕒 16 de janeiro de 2015 📍 Vale do Jequitinhonha



Passarela deverá ficar pronta em no máximo oito dias. Estrutura terá 2,6 metros de largura e poderá ser utilizada para travessia de pedestres, ciclistas e motociclistas. Na manhã desta sexta-feira, 16 de janeiro, começou a chegar em Almenara, a estrutura para construção de uma passarela flutuante sobre o Rio Jequitinhonha. ...

[Leia Mais »](#)



## GOVERNO FEDERAL RECONHECE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM ALMENARA

🕒 25 de maio de 2017 📍 Brasil, Vale do Jequitinhonha

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), órgão vinculado ao Ministério da Integração Nacional, reconheceu situação de emergência em mais dez municípios brasileiros. A medida permite que as prefeituras solicitem apoio do Governo Federal para questões emergenciais. Além do auxílio complementar para socorro e assistência à população, a decisão pode viabilizar acesso a ações para restabelecer serviços essenciais e recuperar danos causados por desastres naturais. A portaria tem vigência por 180 dias.

Dentre os municípios com reconhecimento em decorrência de chuvas intensas estão: Novo Aripuanã (AM), Caraguatatuba (SP), Castanheira e Colzina (MT). Já as cidades Amaturá (AM), Cachoeira do Arari (PA), Eldorado dos Carajás (PA) e Belterra (PA) foram afetadas por inundações e enxurradas. Maracás (BA) e Almenara (MG) estão em situação de emergência devido ao extenso período de estiagem que atinge as duas regiões.

PUBLICIDADE

NOVO

REMOVE A OLEOSIDADE E NUTRE O COURO CABELUDO  
ZERO CASPA

CLEAR SCALPFOODS

SILICONE  
CORANTES  
PARABENOS

Unilever

InRead invented by Teads

### Como proceder

Para obter apoio material e financeiro da Defesa Civil Nacional, os municípios devem apresentar um Plano Detalhado de Resposta (PDR) com informações sobre os danos causados. Após análise técnica por equipes da Sedec, o Ministério define as medidas de auxílio federal a serem disponibilizadas. Clique aqui e acesse a portaria.

## VER PRIMEIRO

Receba as notícias do Aconteceu no Vale em primeira mão. Clique em curtir no endereço

[www.facebook.com/aconteceunovale](http://www.facebook.com/aconteceunovale) ou no box abaixo:

Like Share Selma Ribeiro and 158K others like this.



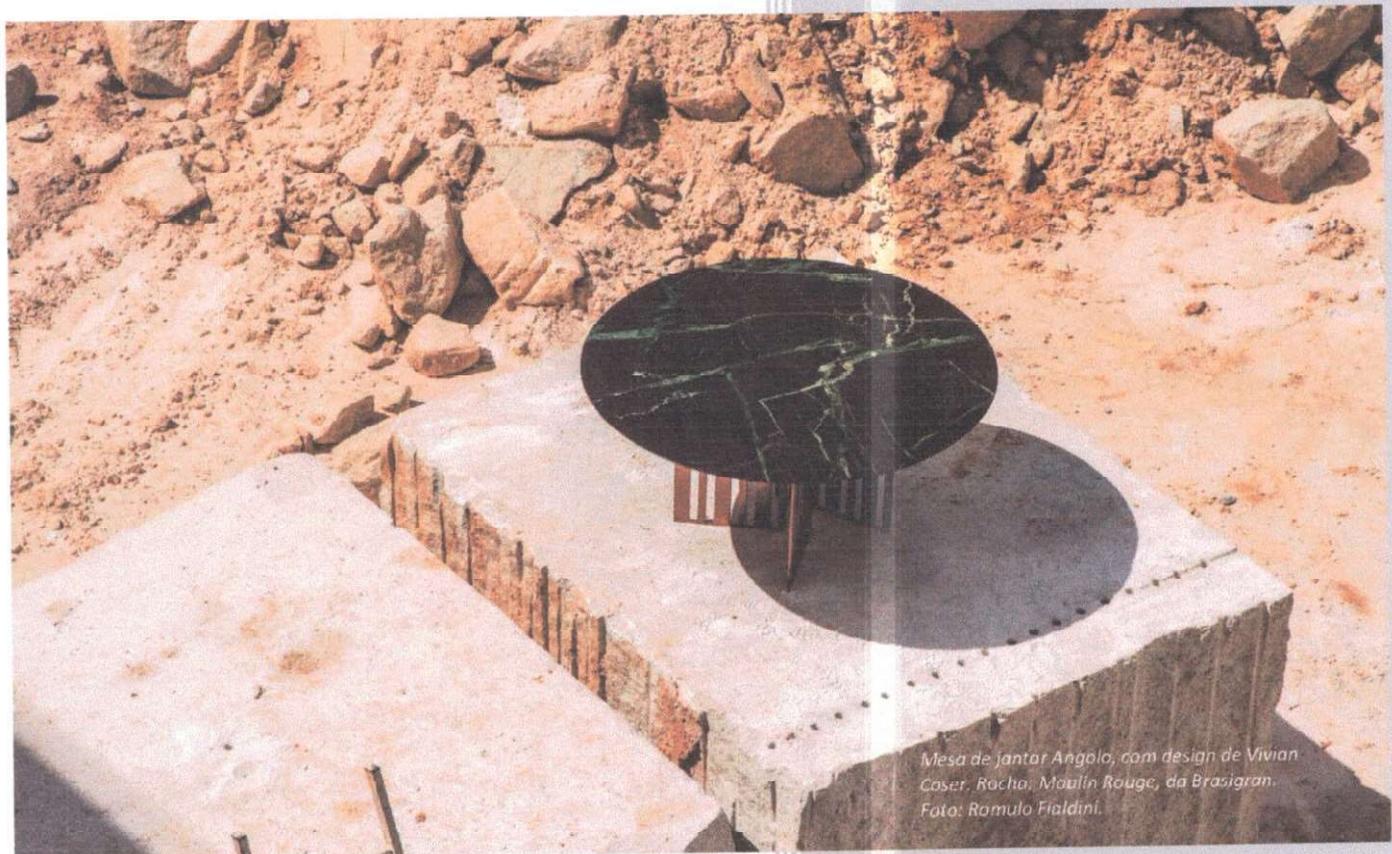
*(Fonte: Ministério da Integração Nacional)*

**ABI ROCHAS**

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

409

## O SETOR BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS



*Mesa de jantar Angolo, com design de Vivian Caser. Rocha, Moulin Rouge, da Brasigran.  
Foto: Ramulo Fieldini.*

**JULHO/2018**

# O SETOR BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

**ABIROCHAS**  
**Geól. Cid Chiodi Filho**

**Brasília, DF**  
**Julho/2018**

**Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais - ABIROCHAS**  
Edifício Assis Chateaubriand – SRTV SUL – Quadra 701  
Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – Sala 601 - CEP 70340-906 – Brasília, DF  
Telefax (61) 3033-1478 - [www.abirochas.com.br](http://www.abirochas.com.br)



## SUMÁRIO

1	Cenário Mundial .....	4
2	Histórico Brasileiro no Mercado Internacional .....	6
3	Agentes de Transformação Setorial .....	11
4	Efeitos Regulatórios da Globalização .....	12
5	Indicadores de Tendências Setoriais .....	13
6	Perfil das Atividades Setoriais no Brasil .....	14
7	Produção Brasileira de Lavra .....	18
8	Exportações e Importações Brasileiras em 2017 .....	20
8.1	Exportações .....	20
8.1.1	Principais Destinos .....	24
8.1.2	Principais Estados Exportadores .....	25
8.1.3	Principais Portos de Embarque .....	26
8.1.4	Números das Exportações Brasileiras de Rochas em 2017 .....	27
8.2	Importações Brasileiras .....	29
8.3	Comentários .....	30
9	Consumo Interno Aparente .....	31

502

## O SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

### 1 Cenário Mundial

A produção mundial noticiada de rochas ornamentais e de revestimento evoluiu de 1,8 Mt/ano, na década de 1920, para um patamar atual de 145 Mt/ano. Cerca de 53,5 Mt de rochas brutas e beneficiadas foram comercializadas no mercado internacional em 2016, representando 790 milhões m<sup>2</sup> equivalentes de chapas com 2 cm de espessura. Os principais produtores, exportadores e importadores mundiais de 2016 são mostrados nas tabelas 1, 2 e 3.

4

**Tabela 1 – Principais produtores mundiais de rochas ornamentais (2013-2016)**

Países x Ano (Peso)	2013		2014		2015		2016	
	Mt	%	Mt	%	Mt	%	Mt	%
China	39,5	30,4	42,5	31,1	45,0	32,1	46,0	31,7
Índia	19,5	15,0	20,0	14,7	21,0	15,0	23,5	16,2
Turquia	12,0	9,2	11,5	8,4	10,5	7,5	10,75	7,4
Brasil	9,0	6,9	8,75	6,4	8,2	5,9	8,5	5,9
Irã	6,5	5,0	7,0	5,1	7,5	5,4	8,0	5,5
Itália	7,0	5,4	6,75	4,9	6,5	4,6	6,25	4,3
Egito	3,0	2,3	4,2	3,1	5,0	3,5	5,25	3,6
Espanha	5,0	3,8	4,85	3,6	4,75	3,4	5,0	3,4
EUA	2,75	2,1	2,65	1,9	2,7	1,9	2,8	1,9
Portugal	2,65	2,0	2,75	2,0	2,7	1,9	2,6	1,8
França	1,05	0,8	1,2	0,9	1,25	0,9	1,3	0,9
Arábia Saudita	1,2	0,9	1,3	1,0	1,2	0,9	1,25	0,9
Grécia	1,25	1,0	1,3	1,0	1,25	0,9	1,2	0,8
Paquistão	1,0	0,8	1,0	0,7	1,05	0,7	1,1	0,7
Subtotal	111,4	85,6	115,75	84,8	118,6	84,6	123,5	85,0
Outros	18,6	14,3	20,75	15,2	21,4	15,7	21,5	15,0
Total	130,0	100	136,5	100	140,0	100	145,0	100

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2017**. Aldus : Carrara (IT), 2017. 243 p.

A partir das tabelas 1, 2 e 3 pode-se observar que a China foi o principal produtor, exportador e importador mundial de rochas em 2016, bem como o maior exportador de rochas de processamento simples (código 6801) e especial (6802). Os EUA, seguidos da Coreia do Sul, foram os principais importadores de rochas de processamento especial, tendo-se a China como maior importador de blocos de rochas carbonáticas (código 2515) e de rochas silicáticas (código 2516). França e Reino Unido aparecem como principais importadores de produtos de ardósia (código 6803). O Brasil aparece como 4º produtor e 6º exportador mundial de rochas, sendo um importador pouco expressivo.



**Tabela 2 – Principais exportadores mundiais de rochas ornamentais - 2016**  
 (Peso 1.000 t)

Países x SH4	2515	2516	6801	6802	6803	TOTAL
China	76	1.107	919	9.085	417	11.604
Índia	165	7.268	313	1.970	52	9.768
Turquia	4.367	101	115	2.046	1	6.630
Egito	2.470	2	2	1.433	1	3.908
Itália	1.181	126	115	1.365	10	2.797
Brasil	13	1.024	36	1.239	98	2.410
Espanha	771	189	27	744	486	2.217
Portugal	453	345	334	411	20	1.563
Grécia	590	15	2	241	6	854
Irã	608	0	0	117	0	725
Subtotal	10.694	10.177	1.863	18.651	1.091	42.476
Outros	1.926	3.539	1.869	3.582	153	11.069
<b>Total</b>	<b>12.620</b>	<b>13.716</b>	<b>3.732</b>	<b>22.233</b>	<b>1.244</b>	<b>53.545</b>

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2017**.  
 Aldus : Carrara (IT), 2017. 243 p.

**Tabela 3 – Principais importadores mundiais de rochas ornamentais - 2016**  
 (Peso 1.000 t)

Países x SH4	2515	2516	6801	6802	6803	TOTAL
China	7.180	5.162	8	39	1	12.390
EUA	23	91	315	3.350	138	3.917
Coreia do Sul	10	34	513	2.723	7	3.287
Alemanha	51	376	766	684	79	1.956
Canadá	139	113	36	1.433	10	1.731
Reino Unido	20	518	227	218	204	1.187
Itália	288	581	59	198	14	1.140
França	28	263	305	315	226	1.137
Taiwan	161	678	28	236	6	1.109
Índia	623	48		172		843
Bélgica	18	192	172	381	48	811
Holanda	2	240	93	337	15	687
Japão	5	8	120	544	9	686
Subtotal	8.548	8.304	2.642	10.630	757	30.881
Outros	4.072	5.412	1.090	11.603	487	22.664
<b>Total</b>	<b>12.620</b>	<b>13.716</b>	<b>3.732</b>	<b>22.233</b>	<b>1.244</b>	<b>53.545</b>

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2017**.  
 Aldus : Carrara (IT), 2017. 243 p.



Em retrospectiva, refere-se que os anos 2000 foram marcados pela multiplicação de feiras setoriais internacionais, pela modernização das tecnologias de lavra, beneficiamento e acabamento, pela diversificação dos produtos comerciais e da carteira de rochas comercializadas, pela bolha de consumo no mercado dos EUA e pela notável expansão chinesa no mercado internacional.

Com o estouro da bolha imobiliária norte-americana e instalação da crise econômica mundial, a partir de meados de 2008, promoveu-se um cenário delineado pelo forte enxugamento do crédito, acirramento da concorrência entre os exportadores e aumento da pressão de oferta dos grandes produtores. Este cenário negativo mostrou sinais de recuperação a partir de 2010, tanto pelo incremento consistente da economia e do mercado imobiliário dos EUA, quanto do mercado imobiliário chinês, este último com nova desaceleração em 2014 e 2015.

Até meados desta década, as projeções de consumo, produção e intercâmbio mundial das matérias-primas da construção civil não apontavam mudanças de paradigmas, sugerindo a manutenção da tendência de crescimento da demanda dos materiais rochosos naturais para revestimento. Estimava-se que no ano 2020, a produção mundial de rochas ornamentais ultrapassaria a casa das 150 Mt, correspondentes a quase 1,8 bilhão m<sup>2</sup> equivalentes por ano, com incremento de 20% no volume físico das atuais transações internacionais.

Uma nova variável estratégica para o diagnóstico de cenários refere-se a um posicionamento mercadológico já apreciável e aparentemente crescente de materiais rochosos artificiais e porcelanatos de grandes formatos, especialmente na América do Norte, mas também em outros polos importantes de comércio internacional de revestimentos. Este quadro constitui obstáculo ao crescimento para países que, como o Brasil são grandes produtores de materiais rochosos naturais, mas não de produtos substitutos.

## 2 Histórico Brasileiro no Mercado Internacional

A partir da década de 1990, o Brasil experimentou um notável adensamento de atividades em todos os segmentos da cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais e de revestimento. Os principais avanços foram decorrentes do aumento das exportações, que evidenciaram uma forte evolução qualitativa e quantitativa.

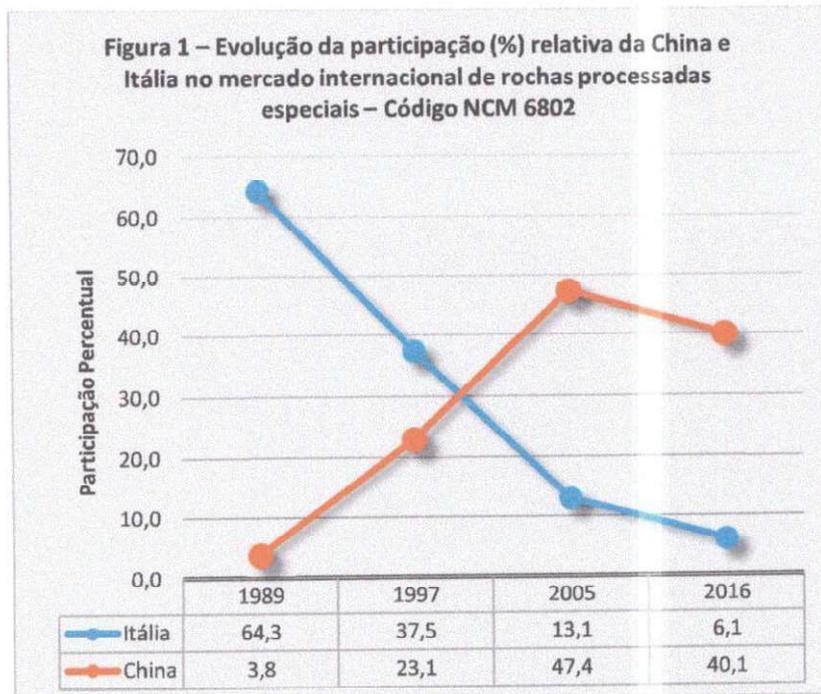
Qualitativamente, foi modificado o perfil das exportações com o incremento da venda de rochas processadas semiacabadas, principalmente chapas polidas de granito, bem como de produtos acabados de ardósias e quartzitos foliados. Quantitativamente, essas exportações evoluíram de 900 mil t em 1997, para 2,5 Mt em 2007, alavancadas pelas vendas de chapas polidas para os EUA e de blocos para a China.

O atendimento da demanda do mercado externo exigiu que novos materiais fossem continuamente colocados em produção, destacando-se as denominadas rochas exóticas, de alto valor agregado, que hoje constituem um importante grupo de produtos brasileiros de exportação. Como resultado desse processo, o Brasil tornou-se conhecido pela sua excepcional "geodiversidade", tendo comercializado no mercado internacional, ao longo dos últimos 30 anos, uma variedade de materiais maior do que toda a Europa nos últimos 500 anos.

503  
 20

No ano de 2006 o Brasil chegou assim a posicionar-se como o quinto maior produtor e exportador mundial de rochas ornamentais e de revestimento, superando vários *players* europeus tradicionais. O crescimento brasileiro foi simpático a uma expressiva rearticulação mundial do setor, marcada pelo deslocamento de atividades de lavra e beneficiamento para países extra-europeus, como China, Índia, Turquia e o próprio Brasil (Figuras 1 e 2).

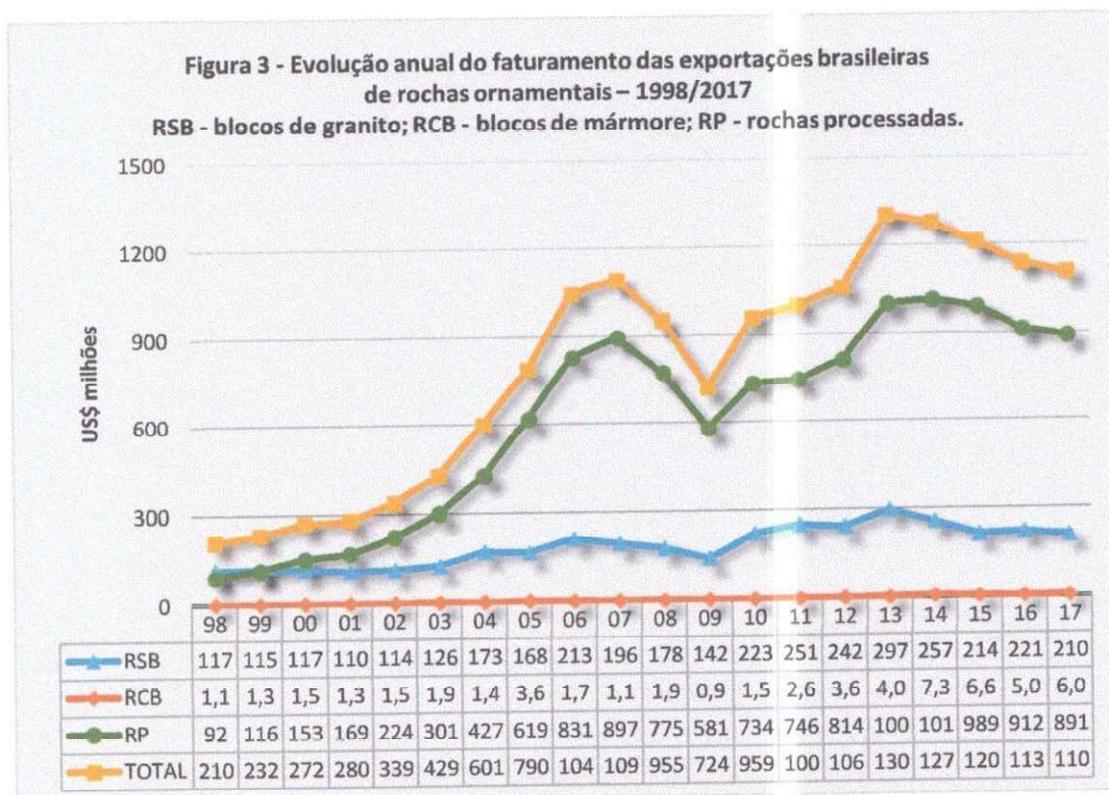
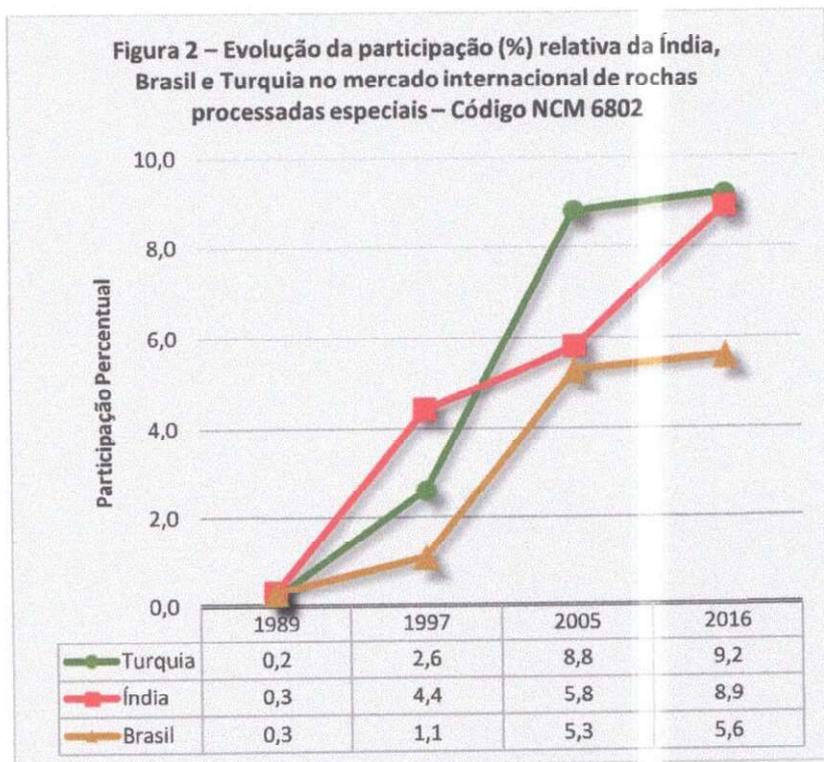
7



A partir de 2008, primeiro com a crise do mercado imobiliário dos EUA e, posteriormente, já em 2009, com a recessão da economia mundial, recuaram tanto a produção quanto, sobretudo, as exportações brasileiras de rochas ornamentais. O volume físico dessas exportações regrediu de 2,5 Mt em 2007 para 1,99 Mt em 2008 e 1,67 Mt em 2009, enquanto o faturamento caiu respectivamente de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 955 milhões e US\$ 724 milhões.

Também a partir de 2008 e, principalmente, em 2009, por outro lado, registrou-se um expressivo aquecimento no mercado imobiliário brasileiro, que se tornou um alvo interessante para os grandes fornecedores mundiais de revestimentos, bem como uma alternativa real para as exportações.

506





As exportações avançaram mais do que o esperado em 2010, com faturamento de US\$ 959,19 milhões e um volume físico comercializado de 2,24 Mt. Frente a 2009, essas exportações tiveram variação positiva de 32,47% no faturamento e de 33,90% no volume físico, retornando ao patamar de 2008 (US\$ 954,5 milhões), porém com maior participação de rochas brutas no total exportado (Figura 3). As vendas externas continuaram muito polarizadas nos EUA, que compraram chapas polidas para recomposição de estoques, e na China, cujo mercado da construção civil, bem como a economia em geral, não parou de crescer e demandar blocos de granitos brasileiros.

9

O ano 2011 foi marcado pelo início da “desaceleração” da economia chinesa e pelo aprofundamento da crise econômica dos países da zona do euro. Apesar do fraco desempenho de sua economia, permaneceu ativo o mercado de compra e reforma de imóveis usados nos EUA, o que novamente posicionou o Brasil como principal fornecedor de rochas para esse país. As exportações brasileiras de rochas ornamentais totalizaram US\$ 999,8 milhões e 2,19 Mt em 2011. Registrou-se ainda o início de uma profunda mudança tecnológica no parque brasileiro de beneficiamento de chapas, pela substituição dos teares multilâmina de aço por teares multifio diamantados.

Em 2012 essas exportações brasileiras somaram US\$ 1,06 bilhão e 2,24 Mt, marcando variação positiva de respectivamente 6,08% e 2,27% frente a 2011. Acentuou-se, por outro lado, a queda do faturamento e da participação das vendas de ardósias e quartzitos foliados nas exportações.

Uma nota também importante para o ano 2012 foi o aumento da participação de rochas processadas nas exportações do setor, o que representou uma inversão da tendência assinalada desde 2008. A agregação dos teares multifio diamantados e o início de desvalorização do real, a partir do 1º semestre de 2012, resultaram em uma ampliação das margens de lucratividade e melhoria da competitividade das empresas.

No ano 2013, as exportações brasileiras de rochas somaram US\$ 1,3 bilhão e 2,73 Mt, marcando incremento de respectivamente 22,8% e 21,8% frente a 2012. Foram assim superados os recordes históricos de 2006 (volume físico) e 2007 (faturamento), com vendas muito fortes para os EUA e China, além da efetiva incorporação da tecnologia de fios diamantados para lavra e beneficiamento de blocos.

Assistiu-se, a partir de 2014, ao desaquecimento do mercado imobiliário brasileiro e a uma queda sensível das exportações para a China. Um ligeiro incremento das vendas para os EUA, mesmo frente à forte concorrência, permitiu que quase se repetisse o faturamento das exportações de 2013, ampliando a participação de rochas processadas no total exportado.

Esse quadro dos mercados interno e externo persistiu em 2015, com o câmbio favorecendo a rentabilidade dos exportadores. A queda do faturamento (-15,1%) das exportações gerais brasileiras, foi muito maior que aquela do setor de rochas (-5,3%). O preço médio das exportações de rochas elevou-se 3,8% frente a 2014, devido à queda de participação de rochas brutas (blocos) nessas exportações. Com dólar médio de R\$ 2,35, os exportadores brasileiros de rochas faturaram R\$ 3,0 bilhões em 2014. Com dólar médio de R\$ 3,33 em 2015, o faturamento foi de R\$ 4,0 bilhões, ou seja, 34,1% a mais do que em 2014, compensando a inflação (10%), o aumento de custo dos insumos importados e o aumento do custo de trabalho no período.

508

No ano 2016, as exportações somaram US\$ 1,1 bilhão e 2,46 Mt, com variação respectivamente negativa de 5,85% no faturamento e positiva de 5,82% no volume físico frente a 2015. As rochas processadas compuseram 80,15% do faturamento e 55,94% do volume físico das exportações. O preço médio das exportações recuou 11,03% frente a 2015, mais pelo aumento da participação de rochas brutas do que de rochas processadas.

10

O faturamento alcançado em 2016 foi também inferior ao das três projeções para ele simuladas no presente trabalho. Mesmo com uma variação positiva de 5,82% no volume físico, acentuou-se a queda do preço médio dos produtos exportados (-11,3%), o que levou ao recuo registrado para o faturamento.

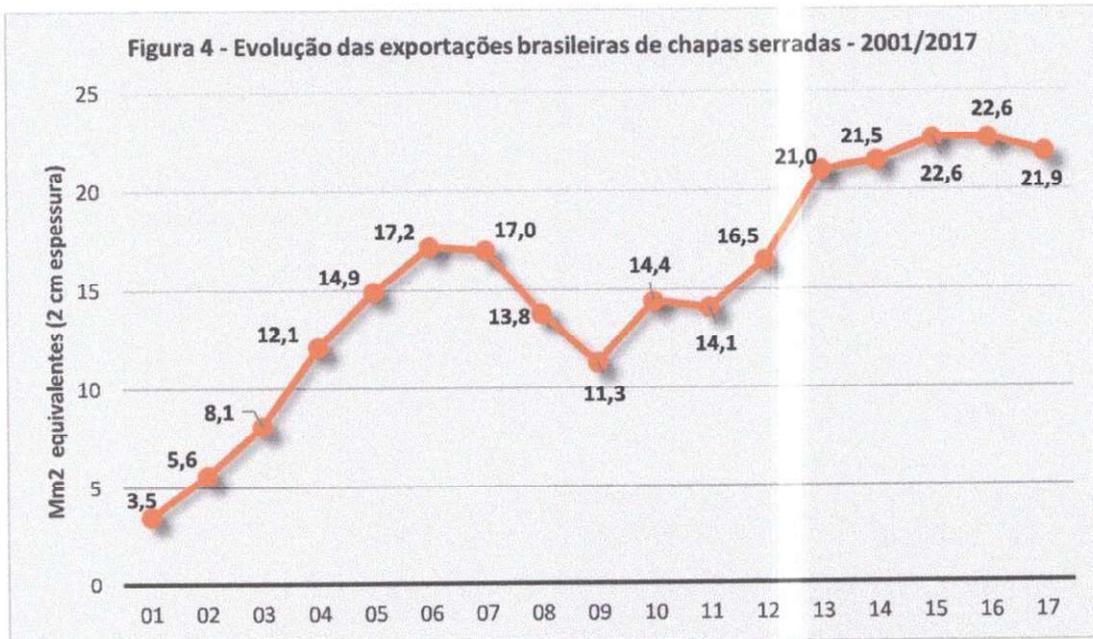
As exportações realizadas em 2017 somaram US\$ 1,1 bilhão e 2,36 Mt, com retração de, respectivamente, 2,74% e 4,10% frente a 2016. As rochas processadas compuseram 80,45% do total do faturamento e 55,62% do volume físico das exportações. O preço médio das exportações evoluiu 1,41% frente a 2016, com variação positiva de 2,38% para rochas processadas e negativa de 0,98% para blocos de granitos e quartzitos, bem como também negativa de 8,02% para blocos de rochas carbonáticas. O aumento do preço médio geral das exportações – e principalmente das exportações de rochas processadas – foi devido ao crescimento da participação de produtos com maior valor agregado, destacando-se as chapas de quartzito, pela posição 6802.99.90, e as chapas de mármore branco, pelas posições 6802.91.00 e 6802.92.00.

No balanço dos últimos cinco anos, as exportações brasileiras de rochas recuaram de US\$ 1,3 bilhão (2013) para US\$ 1,1 bilhão (2017), mantendo-se um patamar de 80-81% de participação de rochas processadas no total do faturamento (vide Figura 3). A participação das exportações de rochas no total das exportações brasileiras, da mesma forma, recuou de 0,6% para 0,5% nesse período. Foi de US\$ 469,5/t o preço médio das exportações de rochas em 2017, contra US\$ 314,7/t das exportações gerais brasileiras. As chapas continuam representando o principal produto das exportações brasileiras de rochas ornamentais (Figura 4), totalizando 21,9 Mm<sup>2</sup> equivalentes em 2017.

O Brasil continua sendo o maior fornecedor mundial de rochas para os EUA e um dos grandes fornecedores para a China. Além do Brasil, são grandes fornecedores de rochas processadas, para os EUA, também a China, Itália, Turquia e Índia. China e Itália comercializam, sobretudo, produtos acabados, tanto padronizados (lajotas), quanto seriados (*cut-to-size*).

Nos EUA, as chapas polidas atendem ao mercado residencial unifamiliar, enquanto os produtos acabados atendem ao mercado residencial multifamiliar e ao mercado de obras comerciais. Pelo histórico da participação brasileira, os EUA constituem o principal alvo em perspectiva para os produtos comerciais objetivados pelo Brasil no mercado externo, incluindo-se, neste caso, rochas processadas semiacabadas (chapas) e, sobretudo, acabadas (produtos padronizados/lajotas, *vanity tops*, *countertops* e produtos seriados/*cut-to-size*).

Considera-se que o desempenho brasileiro recente do setor de rochas ornamentais, nos mercados interno e externo, tenha sido mais condicionado por fatores estruturais da economia nacional e da demanda mundial de revestimentos do que pelos problemas e deficiências do próprio setor.



No plano interno, além da prolongada retração do mercado da construção civil, continuamos a enfrentar problemas como o do “custo Brasil”, que abriga uma elevada e complexa carga tributária e suporta uma infraestrutura deficiente, além dos altos custos do trabalho e das proteções tarifárias, apenas para citar alguns dos principais obstáculos competitivos brasileiros.

No plano internacional, o crescimento das principais economias continua tímido e enfrentamos a forte concorrência de outros produtos de revestimento, genericamente designados “quartz surfaces” e “solid surfaces”, como o dos materiais rochosos artificiais e agora também dos produtos cerâmicos, neste caso representados por porcelanatos de grandes formatos, que imitam, à perfeição, o padrão estético dos materiais rochosos naturais.

### 3 Agentes de Transformação Setorial

Um conjunto de agentes exógenos está desencadeando transformações relevantes na estrutura industrial e nas bases de competitividade da cadeia de rochas ornamentais, especialmente nos seus elos de mineração e beneficiamento de chapas, destacando-se:

- A consolidação da tecnologia do fio diamantado, através de teares multifio e máquinas monofio, amplia a produtividade da serragem de chapas polidas e de corte nas pedreiras;
- As mudanças de ritmo no mercado interno e externo, criam variabilidade na demanda por chapas. O mercado externo, especialmente o americano, está em rota de recuperação, enquanto a indústria da construção brasileira apresenta sinais de arrefecimento do seu surto mais recente de crescimento. Para não serem expostas às dinâmicas de disputa de mercado via preços, empresas líderes no beneficiamento de rochas montam estratégias de maior agregação de valor aos seus produtos;
- O alto custo e a escassez de mão de obra, que atingem todo o setor industrial brasileiro, também pressionam a lavra de blocos e a produção de chapas. As empresas



líderes têm empreendido investimentos em automação, e eles tipicamente industriais têm se transformado em prestadores de serviços, visando equacionar a economicidade deste fator de produção;

- A ampliação das exigências de licenciamento ambiental e minerário, além dos conflitos de competência neste campo e da insegurança jurídica, têm reduzido as possibilidades de mineração em recortes geográficos específicos. Conforme já referido, as atividades de mineração migram para áreas de fronteira econômica, onde o ambiente normativo permite uma sobrevivência competitiva;
- As restrições às políticas de incentivo portuário, promovidas pelo executivo federal em conjunto com o Senado e o Superior Tribunal Federal, que geraram a extinção do FUNDAP no Espírito Santo, estão repercutindo em um rearranjo logístico e um maior rigor fiscal do governo capixaba frente à indústria de extração de blocos e produção de chapas daquele estado.

12

A regulamentação de questões ligadas a ex-tarifários, CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), *drawback*, impostos estaduais, NORM, REACH, etc., continuam representando matérias de muito interesse para o setor, assim como a privatização dos portos, implantação dos novos vetores logísticos de integração nacional, sobretudo ferroviários, além de vários outros temas associados ao que se designa como “custo Brasil”.

#### 4 Efeitos Regulatórios da Globalização

A perspectiva do desenvolvimento sustentável não pode ser reduzida à estrita proposição de ações específicas e localizadas, para compensação dos denominados passivos ambientais gerados pela cadeia produtiva. As novas regras de regulação de mercado, no plano internacional, prestam enfoque com amplitude crescente de aspectos qualitativos das cadeias produtivas, condutas ambientais adequadas, regras do comércio justo e responsabilidade social, neste caso envolvendo as comunidades de entorno em uma perspectiva ampla.

De fato, esta é uma dimensão de caráter até impositivo do movimento de globalização de mercados, que redundará na transferência de leis, padrões e normas a partir de países com forte liderança econômica, para países com menor liderança ou emergentes no mercado mundial de produtos com inserção internacional. Quando um país com maior poder econômico insere em sua base normativa uma nova exigência ambiental, por exemplo, empresas desse país passam a ter custos superiores. Podem perder assim competitividade em custos para produtos importados com origem em países que não têm o mesmo grau de exigência. As empresas ameaçadas pressionam o governo requerendo medidas assemelhadas ao antidumping, que envolvem restrições à entrada, imposição de sanções tarifárias ou represálias aos seus fornecedores externos. Estes países fornecedores, no plano legal, ou suas empresas, no plano da autorregulação, acabam transpondo as normas do país líder e submetendo-se a elas, promovendo assim ajustamentos e condutas mais rigorosas em suas cadeias produtivas.

O processo de transposição normativa, entre países líderes e emergentes, utiliza-se de diversificados instrumentos que podem ser sumarizados em três modalidades:



- As empresas ameaçadas pressionam o governo do país importador, para que este inviabilize a entrada de produtos que não atendam ao mesmo padrão de exigência;
- As empresas ameaçadas impõem certificados às empresas importadoras, ou represálias ao país exportador;
- As empresas ameaçadas e os governos dos países importadores apoiam movimentos políticos e sociais nos países exportadores, induzindo novos modelos de regulação e fiscalização, prejudiciais para as empresas destes países exportadores até frente ao seu próprio mercado doméstico.

13

Tais iniciativas constituem, na realidade, instrumentos de controle de mercado via inibição competitiva, muitas vezes não percebidos pelos agentes que os executam nos países exportadores.

## 5 Indicadores de Tendências Setoriais

Como fatos indicadores de tendência mais expressivos nos últimos 15 anos, em termos brasileiros e mundiais, podem ser apontados, sucintamente, os seguintes:

- a. Crescimento da China no mercado internacional;
- b. Queda da participação dos *players* europeus no mercado internacional;
- c. Formação e estouro de uma bolha imobiliária no mercado dos EUA;
- d. Contaminação e crise econômica nos EUA e países da zona do euro, por indução do estouro da bolha imobiliária norte-americana;
- e. Evolução dos projetos de promoção das exportações contemplados nos convênios Apex-Brasil/ABIROCHAS;
- f. Aumento significativo da participação brasileira no mercado dos EUA, com chapas polidas de granito e rochas similares;
- g. Polarização das exportações brasileiras para os EUA (chapas) e China (blocos), com redução das exportações para países europeus;
- h. Ciclo de crescimento e retração das exportações brasileiras de produtos de ardósia e quartzitos foliados;
- i. Aquecimento do mercado imobiliário brasileiro, a partir da segunda metade da década de 2000, com desaquecimento a partir de 2014;
- j. Publicação do Guia de Aplicação de Rochas em Revestimentos, pela ABIROCHAS, em 2009;
- k. Dificuldades competitivas das exportações brasileiras, pela sobrevalorização do Real no período de 2005 a 2011;
- l. Incremento da lavra de maciços rochosos, em detrimento daquela de matacões;
- m. Incremento da utilização de fios diamantados na lavra e beneficiamento;
- n. Incremento das importações brasileiras de teares, primeiro dos multilâmina convencionais e, mais recentemente, dos multifio diamantados;
- o. Concentração das atividades de serragem e polimento no estado do Espírito Santo;
- p. Diversificação da produção de rochas no Brasil, envolvendo os denominados materiais exóticos, com destaque para pegmatitos e rochas quartzíticas;
- q. Especialização brasileira na lavra e beneficiamento de granitos, materiais exóticos e rochas duras em geral;

- r. Formação, no Brasil, do maior parque mundial de teares multifio diamantados, para serragem de chapas;
- s. Diversificação e aumento de oferta de materiais rochosos artificiais e porcelanatos para revestimento, sempre imitando os produtos naturais;
- t. Esgotamento das perspectivas de ampliação das exportações brasileiras de chapas, inclusive para o mercado dos EUA;
- u. Novo foco na exportação de produtos acabados, especialmente para o atendimento de obras nos mercados dos EUA e Oriente Médio;
- v. Elaboração, pela ABIROCHAS, do Estudo da Competitividade Brasileira no Setor de Rochas Ornamentais, como base para a formulação de uma política nacional de desenvolvimento setorial;
- w. Exclusão do Brasil dos benefícios fiscais do SGP, no mercado dos EUA, para os produtos exportados através da NCM 6802.93.90;
- x. Provável mudança de postura dos EUA em suas relações de comércio internacional, inclusive com os fornecedores de rochas ornamentais, em consequência da vitória do candidato republicano nas eleições presidenciais do país.
- y. Crescimento significativo da produção e exportações brasileiras de chapas de quartzitos maciços em 2015, 2016 e 2017;
- z. Crescimento significativo da comercialização de materiais rochosos artificiais e de produtos cerâmicos, com grande participação da China em ambos os casos.

É recorrente a constatação que, pelo ótimo desempenho das exportações, expressão das feiras nacionais e internacionais, eventos técnicos realizados e maior envolvimento da área acadêmica, as rochas ornamentais conquistaram grande visibilidade, figurando atualmente como o quinto principal recurso mineral exportado pelo país (excluídos petróleo e gás), depois do minério de ferro, ouro em barras, ferro-nióbio e minério de cobre.

## 6 Perfil das Atividades Setoriais no Brasil

Estima-se que os negócios brasileiros do setor, nos mercados interno e externo, inclusive relativos a serviços e à comercialização de máquinas, equipamentos e insumos, tenham movimentado cerca de US\$ 5,0 bilhões em 2017. Cerca de 10.000 empresas, dentre as quais pelo menos 400 exportadoras regulares, integram sua cadeia produtiva e respondem por 120 mil empregos diretos e 360 mil indiretos. A estrutura da cadeia produtiva do setor é mostrada nas figuras 5 e 6. O número de empresas e empregos vinculados ao setor é apresentado nas tabelas 4 e 5.

As marmorarias perfazem mais de 60% das empresas do setor, que é, aliás, majoritariamente formado por micro e pequenas empresas. As marmorarias são também responsáveis pela maior parte dos empregos agregados ao setor de rochas no Brasil.

O parque brasileiro de beneficiamento tem capacidade instalada, de serragem e polimento de chapas, para cerca de 87 Mm<sup>2</sup>/ano, a partir de rochas extraídas em blocos e caracterizadas por gerarem a maior parte dos denominados produtos de processamento especial. Esta capacidade é acrescida de mais 50 Mm<sup>2</sup>/ano em produtos de processamento simples, obtidos principalmente a partir de rochas portadoras de planos naturais de deslocamento (ardósias, quartzitos e gnaisses foliados, calcários e basaltos plaqueados, etc.).

O perfil do parque brasileiro de beneficiamento primário indica uma nítida preferência para o corte/serragem de chapas grandes, envolvendo os referidos teares multilâmina



convencionais, os teares multilâmina diamantados e uma participação já dominante de teares multifio diamantados. Conforme se pode observar na Tabela 6, é muito pequena a capacidade de serragem baseada na tecnologia de talha-blocos multidisco, que deverá ser incrementada com a ampliação das exportações brasileiras de produtos acabados.

Acredita-se que até 2025, visando ao atendimento dos mercados interno e externo, a capacidade brasileira de serragem poderá superar 100 Mm<sup>2</sup>/ano, com cerca de 80% dessa capacidade representada por teares multifio diamantados. Registra-se, a propósito, que os estimados 625 teares multilâmina de aço ainda operantes no Brasil em 2017, poderiam ser substituídos por não mais de 150 teares multifio diamantados, considerando-se os modelos de até 80 fios já ofertados no mercado, por 50 teares multilâmina diamantados e por até 50 talha-blocos.

**Tabela 4 - Empresas do setor de rochas operantes no Brasil – 2017**

Segmento	Nº estimado de empresas	Participação
Marmoraria	6.100	61,0%
Beneficiamento	2.000	20,0%
Lavra	1.000	10,0%
Exportadoras	400	4,0%
Serviços	300	3,0%
Depósitos de chapas	100	1,0%
Indústrias de máquinas, equipamentos e insumos	100	1,0%
<b>Total</b>	<b>10.000</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5 - Distribuição dos empregos por ramo de atividade na cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais – 2017**

Segmento	Nº estimado de empregos	Participação
<b>Marmoraria</b>	<b>60.000</b>	<b>50,0%</b>
<b>Beneficiamento</b>	<b>32.000</b>	<b>26,7%</b>
<b>Lavra</b>	<b>18.000</b>	<b>15,0%</b>
<b>Ensino e Serviços</b>	<b>3.000</b>	<b>2,5%</b>
<b>Exportadoras</b>	<b>2.400</b>	<b>2,0%</b>
<b>Indústrias de máquinas, equipamentos e insumos</b>	<b>2.400</b>	<b>2,0%</b>
<b>Depósitos de chapas</b>	<b>1.800</b>	<b>1,5%</b>
<b>Total</b>	<b>119.600</b>	<b>99,70%</b>

A maior parte das atividades de lavra e beneficiamento primário concentra-se em arranjos produtivos locais, como os de mármore e granitos do Espírito Santo, de ardósias e quartzitos foliados de Minas Gerais, de gnaisses foliados do Rio de Janeiro, de basaltos plaqueados do Rio Grande do Sul, de travertinos da Bahia, de calcários plaqueados do Ceará, etc. Os estados da região Sudeste do Brasil, com destaque para São Paulo, têm a maior concentração de



marmorarias (cerca de 70% do total brasileiro), além da maior capacidade instalada para trabalhos de acabamento.

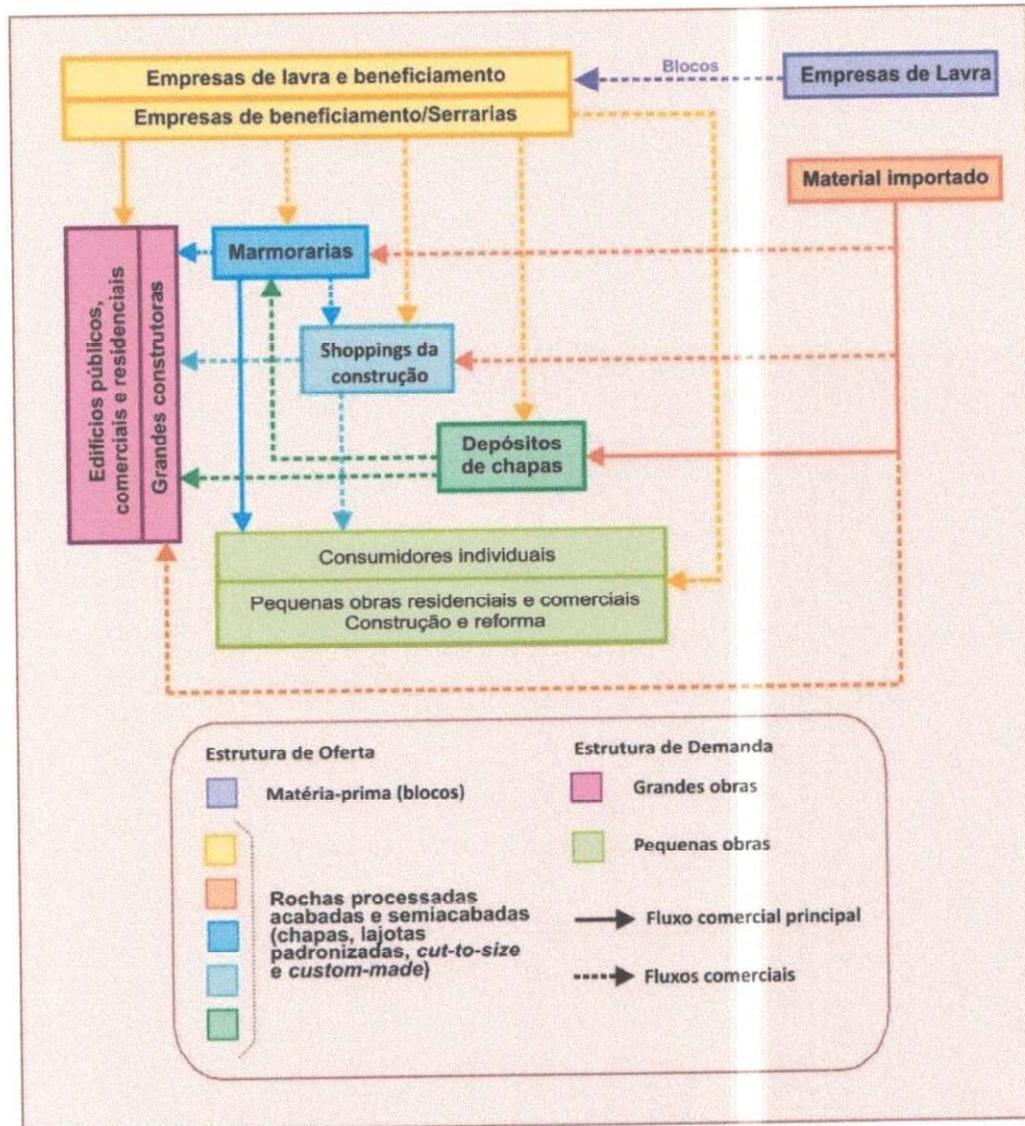


Figura 5 – Estrutura produtiva e comercial do setor de rochas no Brasil - rochas de processamento especial.

55/0

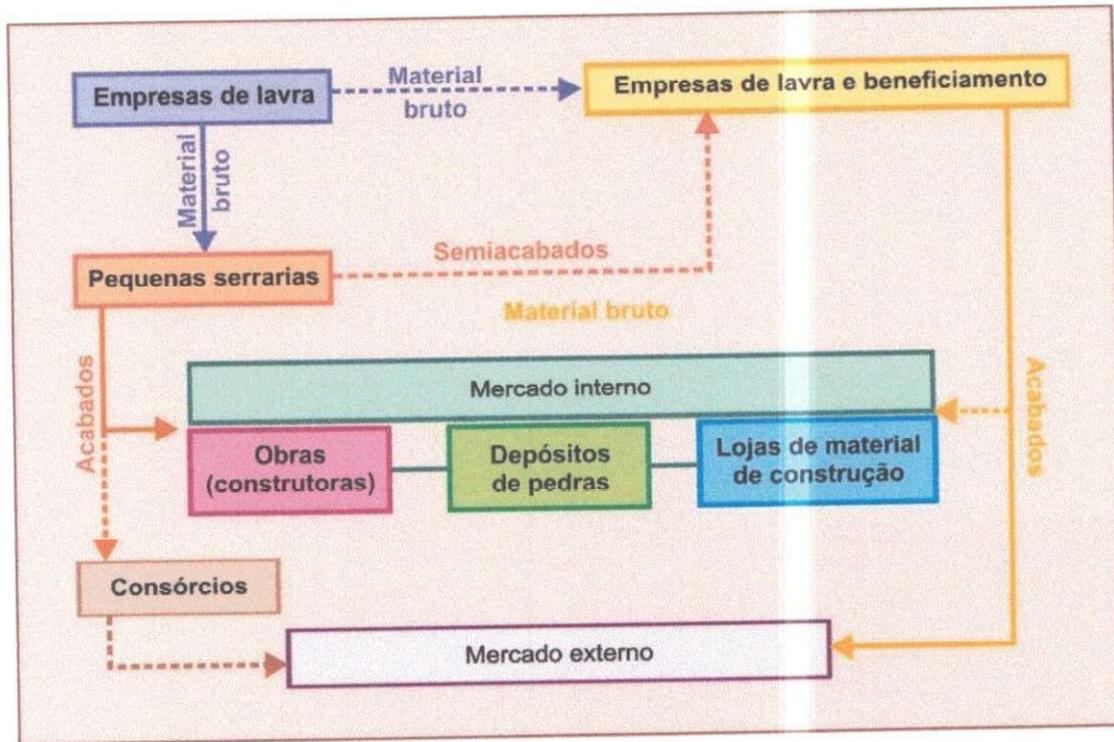


Figura 6 – Estrutura produtiva e comercial do setor de rochas no Brasil - rochas de processamento simples.

**Tabela 6 - Perfil tecnológico e capacidade instalada do parque brasileiro de serragem de chapas – 2017**

UF	Teares Multilâmina de Aço Operantes	Teares Multifio Diamantados	Teares Multilâmina Diamantados	Talha-Blocos Multidisco	Capacidade de Serragem (10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup> /ano)
Espírito Santo	500	290	16	6	70,0 (78%)
São Paulo	10	6	-	-	
Rio de Janeiro	6	4	-	-	
Paraná	4	2	1	-	
Minas Gerais	12	1	4	-	
Rio Grande do Sul	8	2	-	-	
Bahia	14	2	25	6	3,8 (4,4%)
Ceará	30	6	-	6	3,0 (3,4%)
Pernambuco	4	1	-	-	
Santa Catarina	4	5	-	-	
Alagoas	6	-	-	-	
Pará	2	-	-	-	
Paraíba	7	1	-	2	
Goiás	3	-	-	-	
Rio Grande do Norte	5	-	1	2	
Sergipe	2	-	3	-	
Mato Grosso	3	-	-	-	



**Tabela 6 - Perfil tecnológico e capacidade instalada do parque brasileiro de serragem de chapas – 2017**

UF	Teares Multilâmina de Aço Operantes	Teares Multifio Diamantados	Teares Multilâmina Diamantados	Talha-Blocos Multidisco	Capacidade de Serragem (10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup> /ano)
Rondônia	5	-	-	1	
Roraima	2	-	-	-	
Total	625	320	50	23	
Capacidade de Serragem (10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup> /ano)	33,0	47,0	5,0	2,0	87,0 (100%)

## 7 Produção Brasileira de Lavra

A partir de estudos realizados pelo Instituto Metas (2002), para o então Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (atual MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação), evidenciou-se a existência de 18 aglomerações produtivas relacionadas com o setor de rochas ornamentais e de revestimento no Brasil, envolvendo atividades de lavra em 10 estados e 80 municípios da Federação. Mais amplamente, foram registrados 370 municípios com recolhimento da CFEM – Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, para extração de rochas ornamentais.

A região Sudeste tem a maior concentração desses aglomerados, demonstrando a relação atual direta entre polos de produção e consumo regionais. Nenhum novo polo ou arranjo produtivo significativo foi nucleado a partir de 2002, observando-se intensificação da lavra de granitos exóticos (pegmatitos) no norte do estado de Minas Gerais, bem como de pegmatitos e, sobretudo, quartzitos maciços na Bahia. A região Nordeste e em especial os estados do Ceará e Rio Grande do Norte têm-se mostrado excepcionalmente promissores para rochas exóticas e calcários maciços. Os estados da região Norte, que total ou parcialmente integram a área de abrangência da Amazônia Legal, constituem as últimas grandes fronteiras brasileiras para produção e beneficiamento de rochas ornamentais. Não se pode mais prescindir do aproveitamento dos rejeitos da lavra e do beneficiamento, como matérias-primas de uso industrial, especialmente na região Sudeste.

A produção brasileira de materiais rochosos naturais, para ornamentação e revestimento, foi estimada pela ABIROCHAS em 9,2 Mt no ano 2017, recuando 3,2% frente a 2016. Essa produção inclui granitos, pegmatitos e várias outras rochas silicáticas, além de mármore, travertinos, ardósias, quartzitos maciços e foliados, basaltos e gabros, serpentinitos, pedrasabão e pedra-talco, calcários, metaconglomerados polimíticos e oligomíticos, cherts, arenitos, xistos diversos, etc. Assume-se a existência de pelo menos 1.500 frentes ativas de lavra, sempre a céu aberto e quase sempre em maciços, responsáveis por mais de 1.200 variedades comerciais de rochas colocadas nos mercados interno e externo.

O perfil da produção brasileira, por tipo de rocha, é mostrado na Tabela 7, observando-se que os materiais comercialmente classificados como granitos correspondem a 55% do total produzido.

**Tabela 7 – Perfil da produção brasileira por tipo de rocha – 2017**

Tipo de Rocha	Produção (Mt)	Participação (%)
Granito e similares	5,0	54
Mármore e Travertino	2,0	22
Ardósia	0,4	4,5
Quartzito Foliado	0,3	3
Quartzito Maciço	0,9	10
Pedra Miracema	0,2	2
Outros (Basalto, Pedra Cariri, Pedra-Sabão, Pedra Morisca etc.)	0,4	4,5
Total estimado	9,2	100

A distribuição estimada da produção pelos estados é mostrada na Tabela 8, tendo-se o Espírito Santo e Minas Gerais como os dois principais polos de lavra do Brasil. A participação da produção voltada para o atendimento do mercado externo evoluiu de 24,6% em 2000 para 43,4% em 2006, mantendo-se em patamares superiores a 30% a partir de 2010.

**Tabela 8 – Distribuição Estadual da Produção de Rochas Ornamentais no Brasil – 2017**

Região	UF	Produção (t)	Tipo de Rocha
Sudeste	Espírito Santo	3.400.000	Granito e mármore
	Minas Gerais	1.900.000	Granito, pegmatito, ardósia, quartzito foliado, quartzito maciço, pedra-sabão, pedra-talco, serpentinito, mármore e basalto
	Rio de Janeiro	200.000	Granito, mármore e pedra Paduana (gnaisse)
	São Paulo	80.000	Granito, quartzito foliado
Sul	Paraná	200.000	Granito e mármore
	Rio Grande do Sul	140.000	Granito, basalto e quartzito
	Santa Catarina	120.000	Granito, ardósia e mármore
Centro-Oeste	Goiás	200.000	Granito, quartzito foliado, serpentinito
	Mato Grosso	50.000	Granito
	Mato Grosso do Sul	60.000	Granito e mármore
Nordeste	Bahia	850.000	Granito, pegmatito, mármore, travertino, arenito e quartzito maciço
	Ceará	900.000	Granito, pegmatito, limestones e pedra Cariri (calcário plaqueado)
	Paraíba	430.000	Granito e conglomerado
	Pernambuco	140.000	Granito e quartzito
	Alagoas	160.000	Granito
	Rio Grande Norte	170.000	Mármore e granito
	Piauí	100.000	Pedra Morisca (arenito arcosiano) e ardósia

*Handwritten signature*

**Tabela 8 – Distribuição Estadual da Produção de Rochas Ornamentais no Brasil – 2017**

Região	UF	Produção (t)	Tipo de Rocha
Norte	Rondônia	50.000	Granito
	Roraima	10.000	Granito e anortosito
	Pará	30.000	Granito
	Tocantins	10.000	Granito, chert (quartzito), serpentinito
Total Brasil		9.200.000	

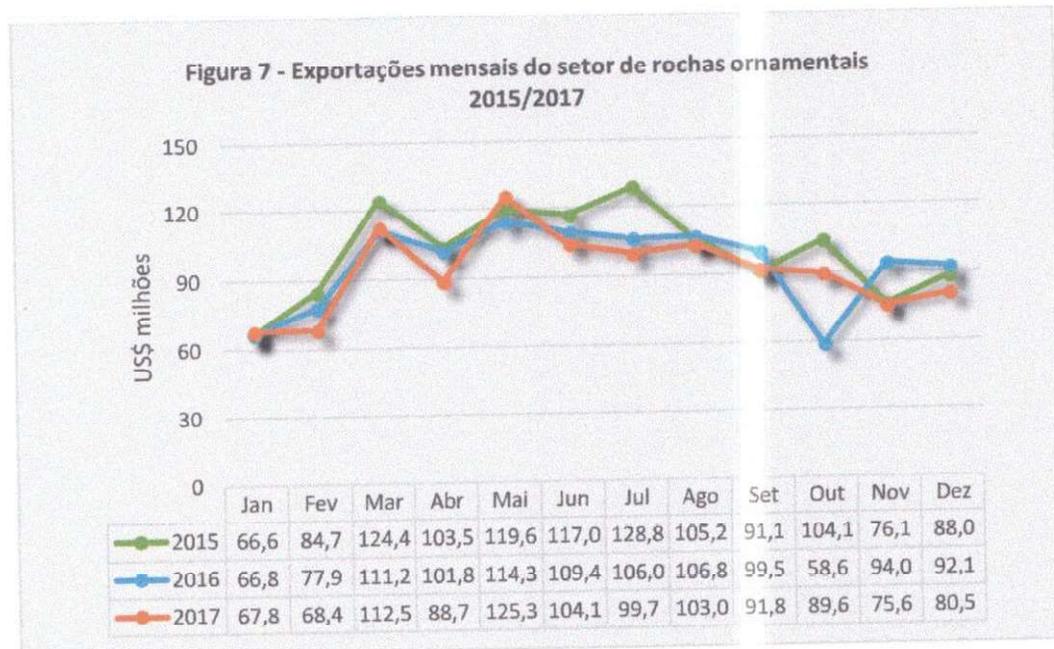
20

## 8 Exportações e Importações Brasileiras em 2017

### 8.1 Exportações

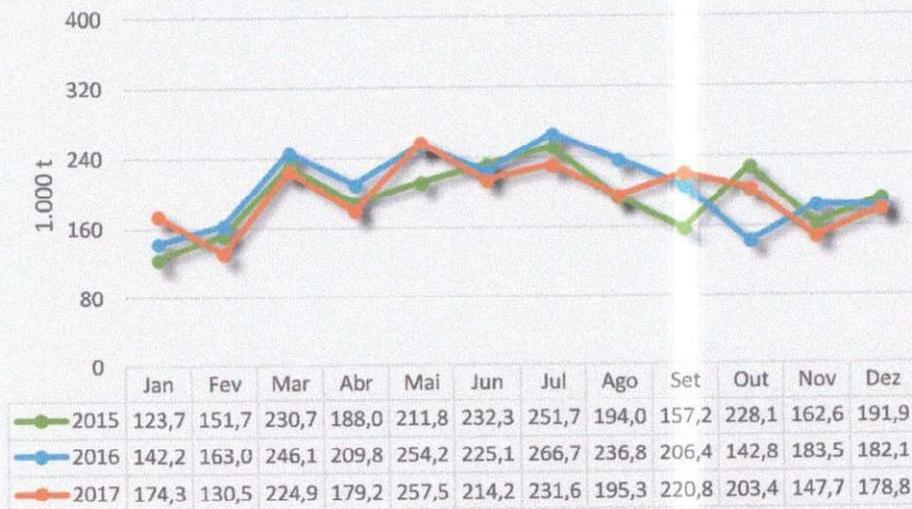
As exportações brasileiras de rochas ornamentais e seus diversos produtos comerciais somaram US\$ 1,1 bilhão e 2,36 Mt em 2017, com retração de 2,74% no faturamento e 4,10% no volume físico frente a 2016. A participação de rochas processadas no total do faturamento evoluiu de 80,15% em 2016 para 80,45% em 2017, recuando de 55,94% para 55,62% em volume físico (Figuras 7 a 12).

O preço médio das exportações avançou 1,41%, passando de US\$ 463,0/t para US\$ 469,5/t. Nas rochas processadas, o preço médio evoluiu 2,38%, de US\$ 663,4/t para US\$ 679,1/t. O preço médio das rochas brutas teve variação negativa de 0,98%, para blocos de materiais graníticos e quartzíticos, e de 8,02% para blocos de materiais carbonáticos (mármore, travertinos e calcários).



5/19

**Figura 8 - Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2015/2017**

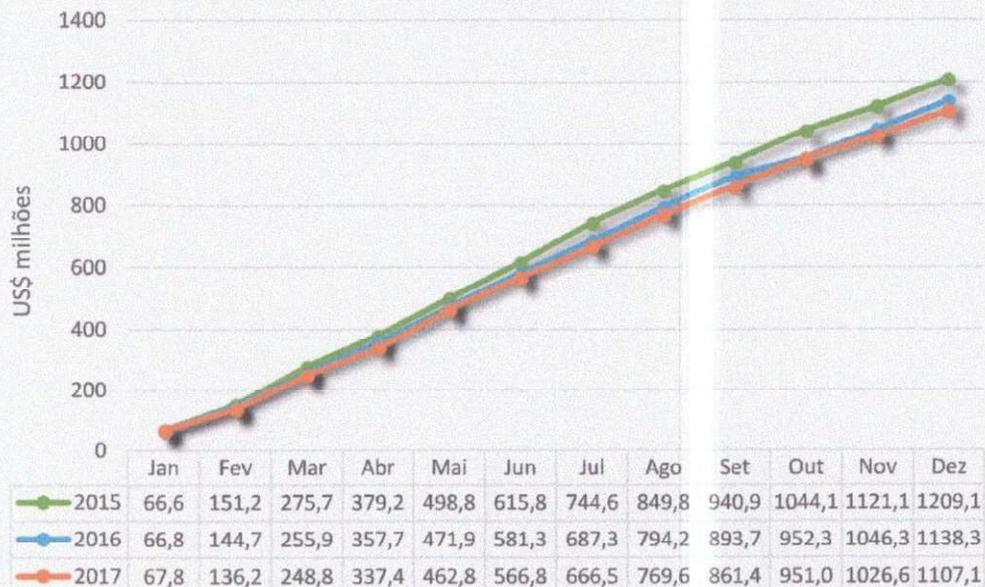


O preço médio dos blocos de quartzito (US\$ 618,1/t) continua sendo similar ao das chapas de granito (US\$ 637,8/t), apesar de uma queda de 10,88% em 2017. O aumento do preço médio das exportações gerais – e principalmente das exportações de rochas processadas – foi devido ao crescimento da participação de produtos com maior valor agregado, destacando-se as chapas de quartzito, pela posição 6802.99.90, e as chapas de mármore, pelas posições 6802.91.00 e 92.00.

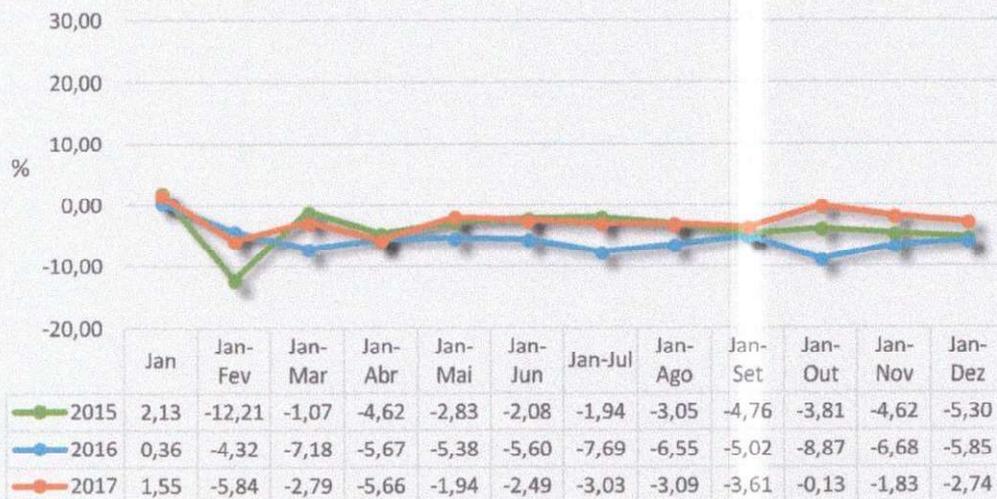
Para blocos de quartzito, registra-se aumento de vendas a par da referida diminuição de seu preço médio, em uma tendência indesejável de “commoditização”. Destaca-se que os produtos acabados têm menos tendência de commoditização de preço que os blocos e chapas.



**Figura 9 - Exportações acumuladas do setor de rochas 2015/2017**

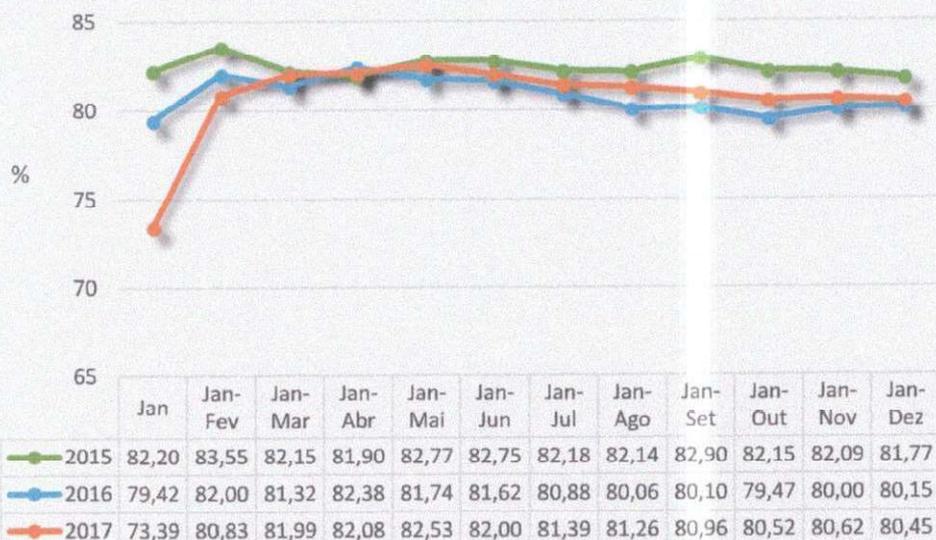


**Figura 10 - Taxas de variação do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - 2015/2017**

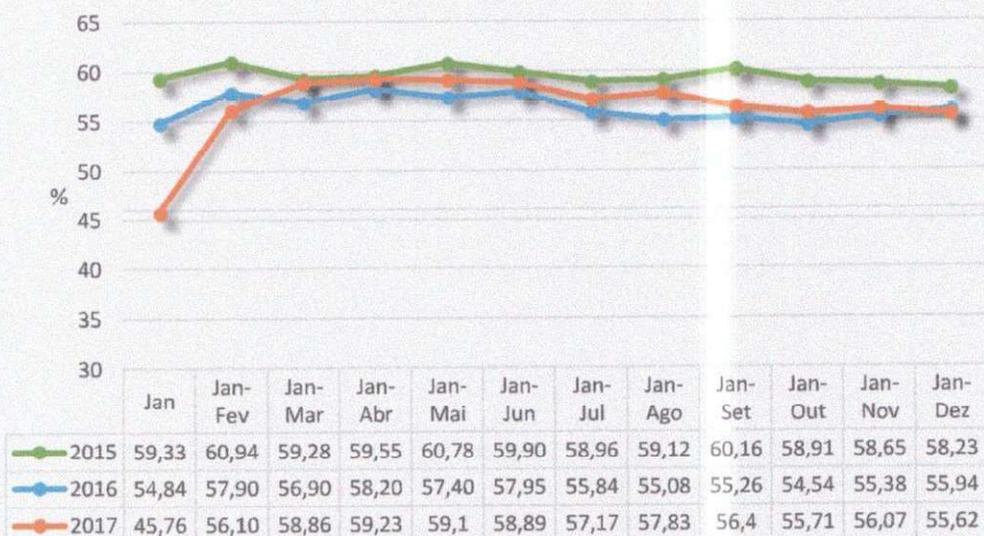




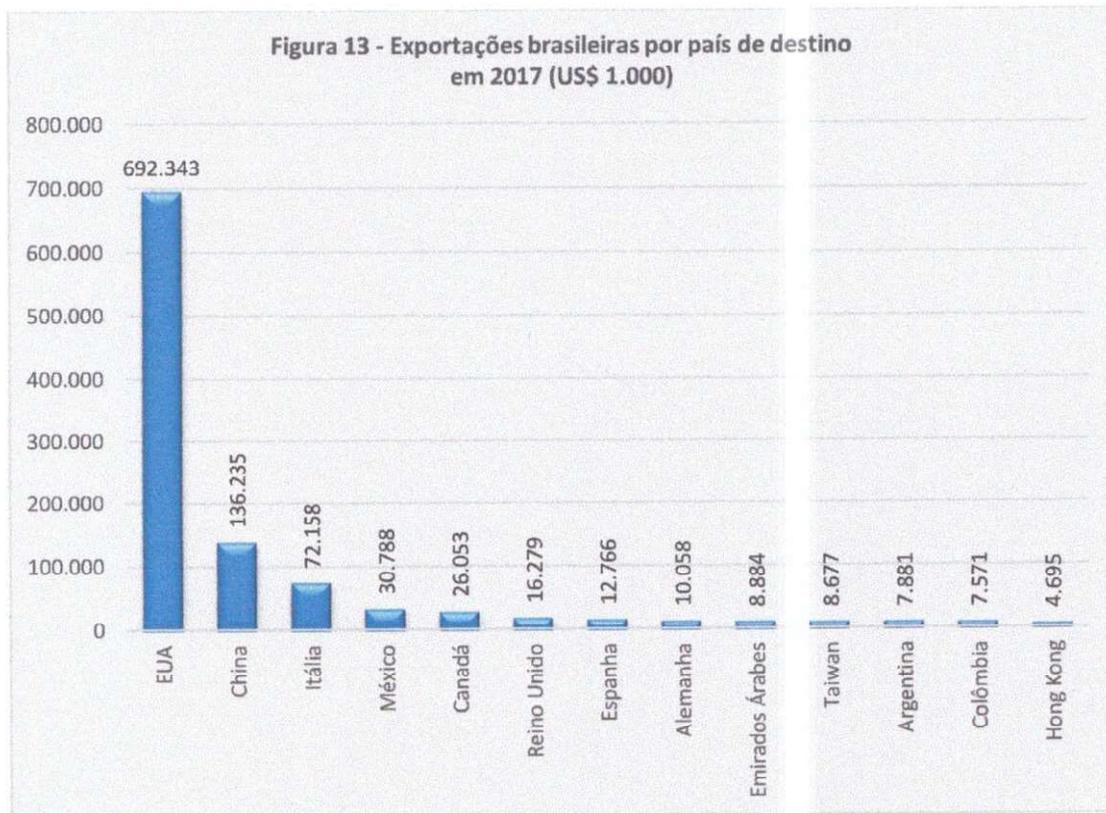
**Figura 11 - Evolução da taxa de participação de rochas processadas no faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais**



**Figura 12 - Evolução da taxa de participação de rochas processadas no volume físico das exportações brasileiras de rochas ornamentais**



### 8.1.1 Principais Destinos



O Brasil exportou rochas ornamentais para 117 países no ano de 2017. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para oito países as exportações superaram US\$ 10 milhões (Figura 13).

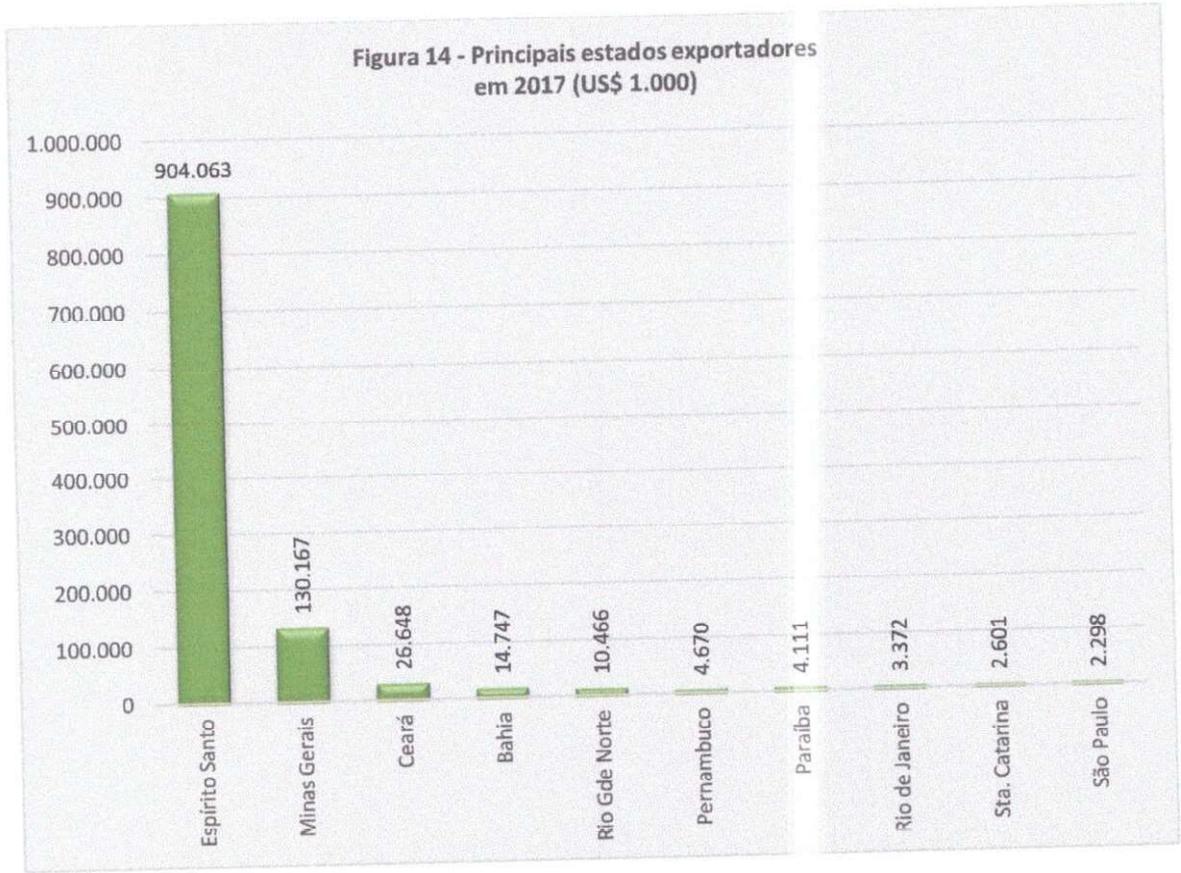
Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 180/t) e Taiwan (US\$ 140/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 960/t) e EAU (US\$ 760/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 692,3 milhões e 986,1 mil t, com variação negativa de respectivamente 3,2% e 5,1% frente a 2016. O preço médio dessas exportações evoluiu de US\$ 690/t em 2016 para US\$ 700/t em 2017, sobretudo devido ao incremento das vendas de chapas de quartzito e mármore. Os EUA representaram 62,5% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.

As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 136,2 milhões e 758,2 mil t em 2017, com ligeiro incremento frente a 2016. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 11,5% em 2016 e 12,3% em 2017.

*Handwritten signature/initials*

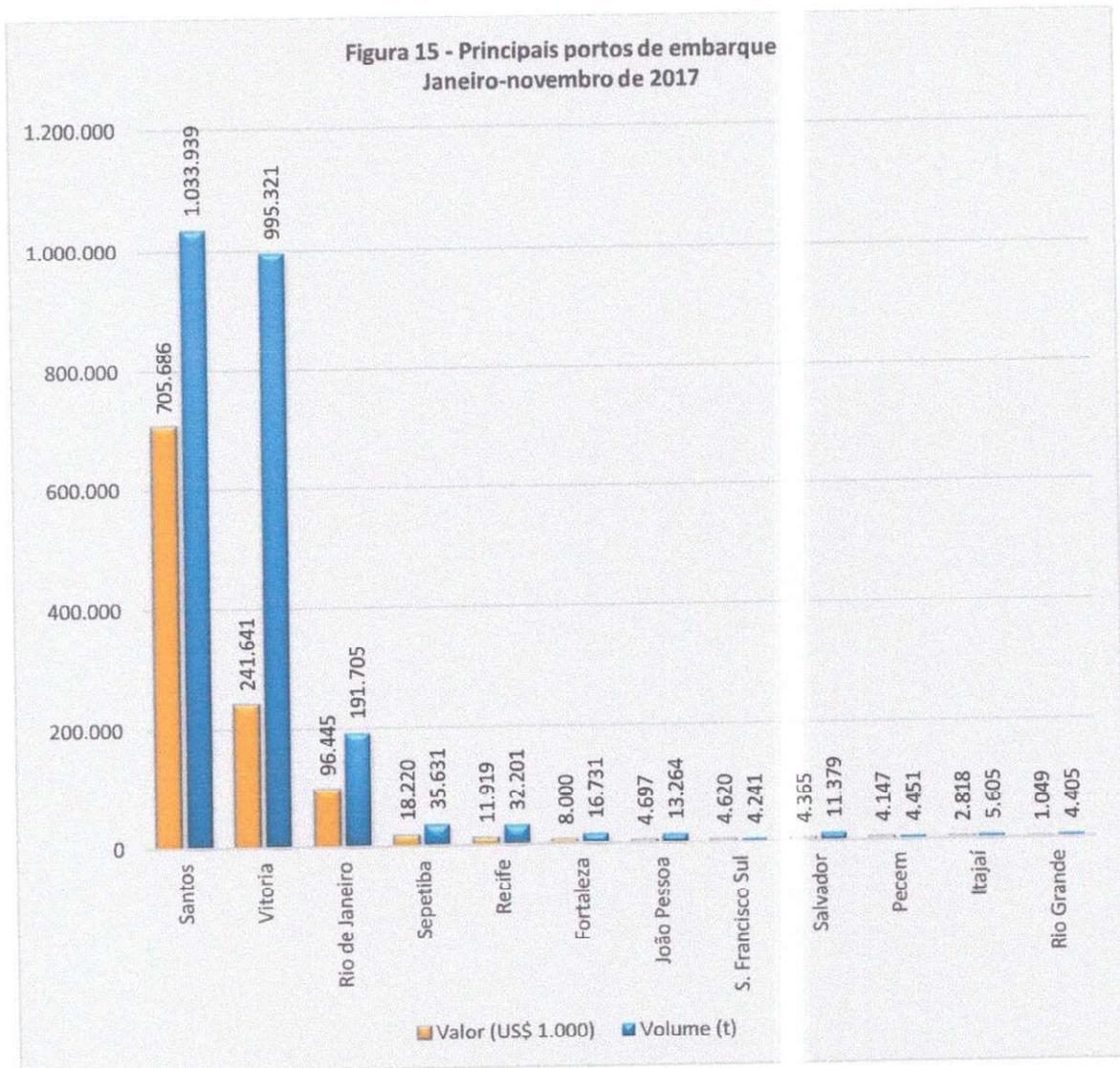
### 8.1.2 Principais Estados Exportadores



Exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros em 2017. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões para essas exportações. O Espírito Santo respondeu por 81,7% do total do faturamento e 76,2% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se Minas Gerais com respectivamente 11,8% e 17,45 do total brasileiro. O estado do Ceará exportou US\$ 26,6 milhões e 39,5 mil t, evidenciando tendência de crescimento (Figura 14).



### 8.1.3 Principais Portos de Embarque

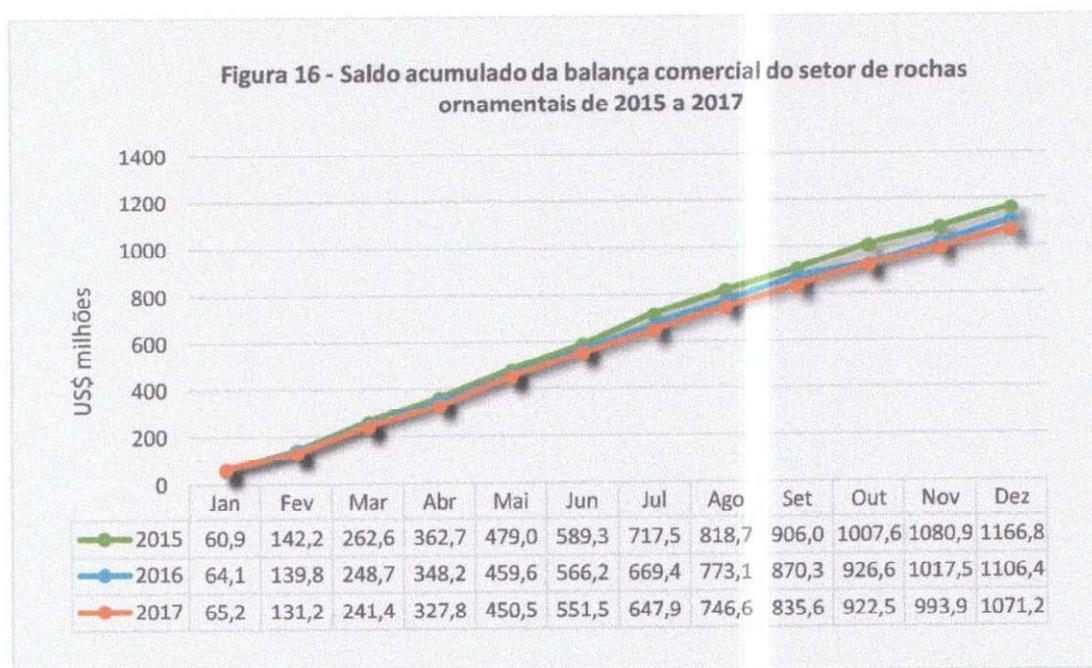


Os portos de Santos (SP) e Vitória (ES) responderam por 86,1% do volume físico das exportações brasileiras de rochas, destacando-se o embarque de chapas e outros produtos “contaneirizados” em Santos e de blocos em Vitória. A seguir vieram os portos do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Sepetiba), que responderam por 9,6% do volume físico exportado. Os portos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro concentraram, assim, 95,7% das exportações brasileiras de rochas, lembrando-se que a quase totalidade das cargas embarcadas em Santos tiveram origem no Espírito Santo (Figura 15).

505

### 8.1.4 Números das Exportações de Rochas em 2017

- USD 1,11 bilhão de faturamento (-2,74% frente mesmo período de 2016).
- 2,36 Mt (-4,10% frente mesmo período de 2016).
- 80,5% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 80,2% em 2016) – vide Tabela 9.
- 55,6% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 55,9% em 2016).
- 2,4% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 4,77% de queda no volume físico de rochas processadas.
- USD 1,07 bilhão de saldo na balança comercial (Figura 16).
- 0,51% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras (Figura 17).
- USD 469,5/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra USD 314,7/t das exportações gerais brasileiras.
- Exportações efetuadas para 117 países, em todos os continentes.
- US\$ 692,3 milhões exportados para os EUA (-3,2% frente a 2016).
- Santos (SP) é o principal porto de embarque das exportações de rochas ornamentais (US\$ 705,7 milhões e 1,03 Mt).
- Espírito Santo é o principal estado exportador (US\$ 904,1 milhões e 1,8 Mt).
- 34,8% (3,2 Mt) da produção brasileira de 2017 foi voltada para atendimento das exportações (Tabela 10).



526

**Figura 17 - Evolução da participação percentual do faturamento das exportações de rochas no total das exportações brasileiras em 2015 a 2017**



**Tabela 9 - Perfil das exportações brasileiras de rochas – 2017**

Tipos de Rochas	Produtos	Códigos Fiscais (NCM)	Participação Percentual no Faturamento	Volume Físico Exportado (1.000 t)
Granitos e rochas similares, incluindo quartzito e pedrasabão	Blocos (exceto quartzito)	2516.11.00 2516.12.00 2516.90.00	16,1%	976,4
	Chapas	6802.93.90 6802.23.00 6802.29.00 6802.99.90	70,9%	1.130,0
	Acabados	6802.10.00	0,02%	0,15
Mármore e rochas similares	Blocos	2515.12.10 2515.11.00 2515.20.00	0,54%	17,2
	Chapas	6802.91.00 6802.21.00 6802.92.00	5,3%	54,4
Ardósias	Lajotas, telhas e chapas	6803.00.00 2514.00.00	3,6%	98,9
Quartzitos foliados	Lajotas de corte manual e serradas, cacos / cavacos, filetes e pavês	6801.00.00	0,68%	26,6
Quartzitos maciços	Blocos	2506.20.00	3,0%	53,0

Total do faturamento: US\$ 1,1 bilhão; total do volume físico: 2,36 milhões; os códigos 6802.93.90, 99.90, 91.00 e 92.00 incluem pequena porcentagem, não mensurável, de produtos acabados.

527

**Tabela 10 - Evolução da produção brasileira de rochas voltada para os mercados interno e externo – 2012-2017**

Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2012	3.000.000 (+3,4%)	6.300.000 (+3,3%)	9.300.000 (+3,3%)
	32,3%	67,7%	100%
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.200.000 (-6,0%)	6.000.000 (+1,7%)	9.200.000 (-1,1%)
	34,8%	65,2%	100%

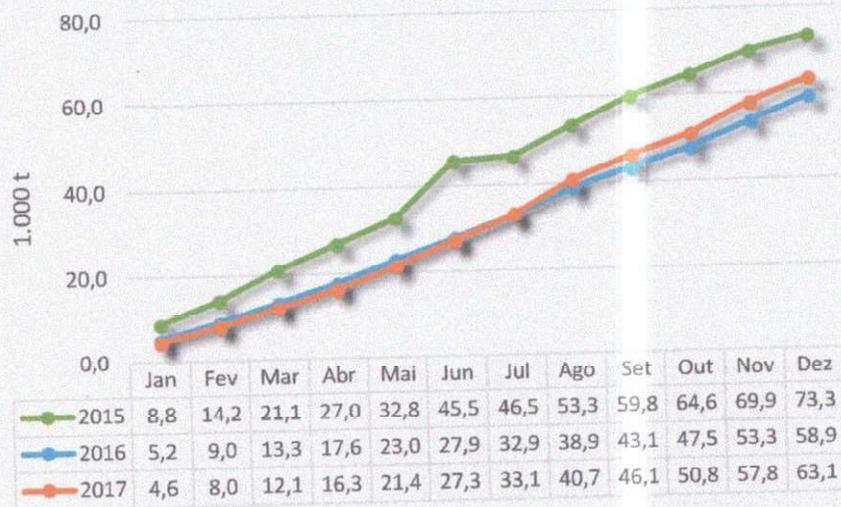
## 8.2 Importações Brasileiras

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 35,9 milhões e 63,1 mil t no ano de 2017, com variação positiva de respectivamente 12,62% e 7,26% frente a 2016 (Figura 18). As importações de materiais rochosos artificiais para ornamentação e revestimento somaram, por sua vez, US\$ 39,1 milhões e 57,1 mil t, com variação também positiva de respectivamente 28,2% e 27,35 frente a 2016 (Figura 19).

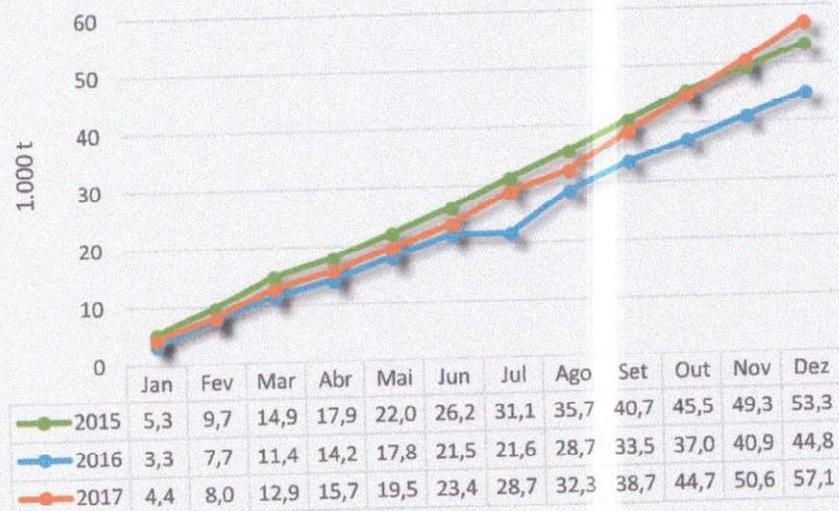
O preço médio de materiais naturais importados, que incluem rochas brutas, foi de US\$ 569/t, o que representou uma valorização de 5% frente a 2016. O preço médio dos materiais artificiais foi de US\$ 686/t, registrando incremento de 0,7% frente a 2016.

Entre os países de origem dos materiais naturais importados pelo Brasil destacam-se, em volume físico, Itália, Espanha, China, Turquia, Indonésia, Grécia e Portugal, nesta ordem. A China foi responsável por 81,1% do volume físico das importações brasileiras de materiais artificiais em 2017, seguindo-se Espanha, Hong Kong e Israel. O preço médio dos materiais artificiais provenientes da Espanha e Israel são duas a três vezes superiores àqueles da China e Hong Kong.

**Figura 18 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos naturais - 2015-2017**



**Figura 19 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos artificiais - 2015-2017**



### 8.3 Comentários

- Os números consolidados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais sugerem um início de recuperação no mercado interno da construção civil. Este sentimento não foi corroborado por alguns dos marmoristas consultados sobre o andamento do setor de rochas no Brasil.

- Os portos instalados no Espírito Santo continuam não atendendo às necessidades do estado para o setor de rochas, o que acaba por afetar a competitividade das exportações brasileiras.
- O eventual incremento das exportações de blocos de quartzito, sobretudo para grandes exportadores de rochas processadas, como Itália, China e Taiwan, comprometeria o enorme parque industrial brasileiro de serragem de chapas e a perspectiva de agregação de valor para uma das mais estratégicas matérias-primas mundiais do setor de rochas, que têm no Brasil sua máxima expressão de ocorrência.
- A inespecificidade dos códigos fiscais existentes na TEC/NESH não permite distinguir o volume das exportações de chapas de outros produtos processados exportados, o que seria muito interessante para análises setoriais.
- As principais áreas de lavra de quartzitos e pegmatitos aproveitados pelo setor de rochas estão situadas nos estados da Bahia e Minas Gerais, destacando-se a Bahia para quartzitos e Minas Gerais para pegmatitos; estes estados são, no entanto, exportadores pouco expressivos de rochas processadas, inclusive de seus próprios materiais. Minas Gerais é também responsável por quase toda a produção e exportações brasileiras de ardósia, quartzito foliado e pedra-sabão. O Espírito Santo destaca-se pela produção e beneficiamento de granitos homogêneos, especialmente amarelos verdes e negros, bem como de mármore e alguns poucos materiais exóticos. Mármore são ainda produzidos na Bahia, Paraná e Santa Catarina, noticiando-se uma nova fronteira de exploração nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As principais novas fronteiras em perspectiva, para materiais exóticos em geral, são os estados da região nordeste do Brasil, incluindo Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte.
- Assim como em vários outros países, também no Brasil está aumentando o consumo relativo de materiais rochosos artificiais de revestimento.
- As exportações brasileiras de chapas recuaram de 22,6 Mm<sup>2</sup> equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2016, para 21,9 Mm<sup>2</sup> em 2017.
- De acordo com o boletim Brasil Mineral On Line, de 04.01.2018<sup>1</sup>, os quatro principais produtos minerais exportados pelo Brasil em 2017 foram minério de ferro (US\$ 19,2 bilhões), minério de cobre (US\$ 2,3 bilhões), ferro-ligas (US\$ 2,5 bilhões) e ouro (US\$ 2 bilhões), o que coloca as rochas ornamentais como o 5º produto mineral mais exportado, muito à frente do 6º colocado, o alumínio (US\$ 393 milhões).

## 9 Consumo Interno Aparente

A partir dos dados de produção, exportação e importação, é mostrado na Tabela 11 o perfil do consumo interno brasileiro, por tipo de rocha e, na Tabela 12, a distribuição regional desse consumo. Os materiais graníticos respondem por 45% do consumo brasileiro. O estado de São Paulo concentra 45% de um total de 70 Mm<sup>2</sup> do consumo interno.

O consumo interno aparente por grupos de materiais e tipo de utilização é, por sua vez, mostrado nas Figuras 20 (mármore e granitos nacionais), 21 (rochas artificiais e mármore importados) e 22 (ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras). Assume-se que o revestimento de pisos e tampos represente quase 50% da utilização das rochas de processamento especial, que são aquelas apresentadas nas Figuras 20 e 21, ampliando-se a

<sup>1</sup> <http://www.brasilmineral.com.br/noticias/produtos-minerais-impulsionam-exporta%C3%A7%C3%B5es>



participação de pisos para 80% no grupo das rochas de processamento simples, discriminadas na Figura 22.

**Tabela 11 – Consumo interno aparente de rochas ornamentais e de revestimento no Brasil - 2017**

Tipo de Rocha	Consumo (10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup> equivalentes)*	Participação (%)
Granito	30,1	45
Mármore e Travertino	17,5	26
Ardósia	6,0	9
Quartzitos Maciço e Foliado	4,7	7
Outros	6,0	9
Mármore importados	1,3	2
Aglomerados importados	1,3	2
Total estimado	66,9	100

(\* ) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

**Tabela 12 – Distribuição do consumo interno aparente de rochas ornamentais no Brasil, por estados e regiões – 2017**

UF / Região	Consumo (10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup> equivalentes)*	Participação (%)
São Paulo	30,1	45
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	14,7	22
Região Sul	9,4	14
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	12,7	19
Total estimado	66,9	100

\*Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

A planilha de cálculo do consumo *per capita*, para o período 2012-2017, é mostrada na Tabela 13. Mesmo ainda ao redor de 20 kg/ano, o consumo *per capita* brasileiro já é significativo frente ao dos países economicamente mais desenvolvidos.

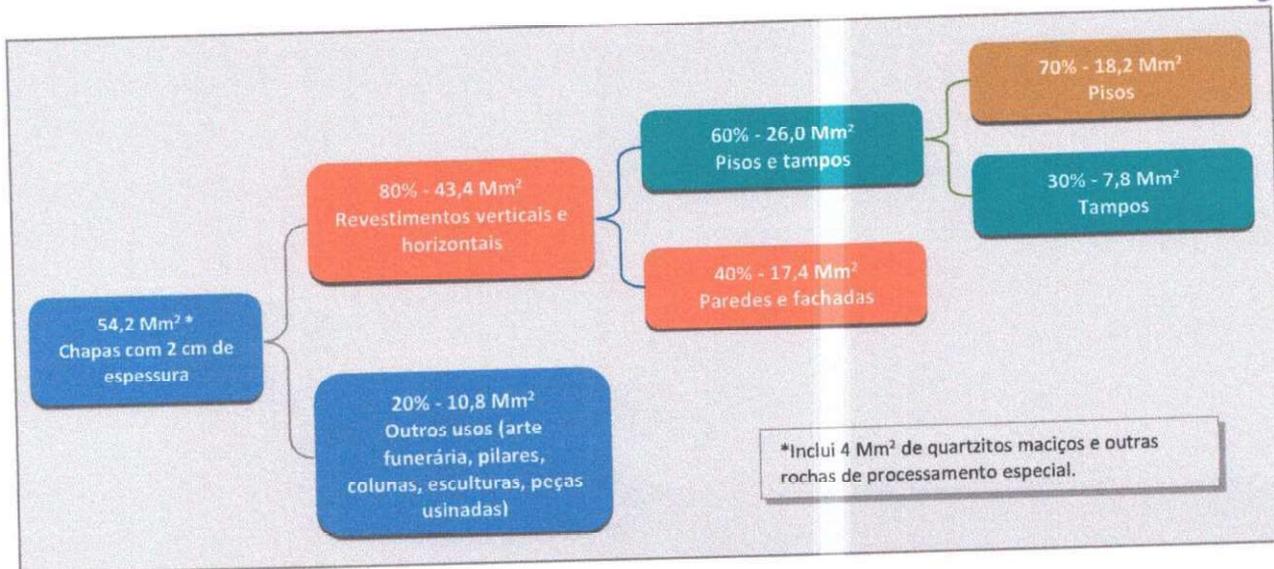


Figura 20 – Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore, granitos, quartzitos maciços e outras rochas brasileiras de processamento especial – 2017.

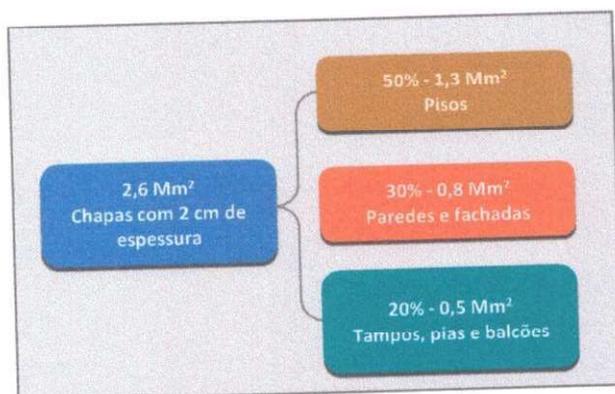


Figura 21 – Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore e aglomerados importados – 2017.

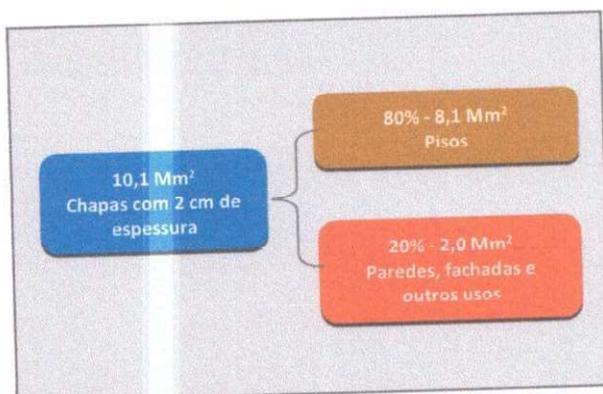


Figura 22 – Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras rochas de processamento simples – 2017.

**Tabela 13 - Brasil: repartição da produção, intercâmbio e consumo interno de rochas ornamentais 2012-2017 (valores em 1.000 t)**

Parâmetros	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Produção de Rochas Brutas	9.300	10.500	10.130	9.500	9.300	9.200
Importação de Rochas Brutas	26,8	28,2	27,0	20,3	19,3	22,1
Disponibilidade de Rochas Brutas	9.326,8	10.528,2	10.157,0	9.520,3	9.319,3	9.222,1
Exportação de Rochas Brutas	1.157,4	1.445,8	1.244,0	970,6	1.083,5	1.046,6



**Tabela 13 - Brasil: repartição da produção, intercâmbio e consumo interno de rochas ornamentais 2012-2017 (valores em 1.000 t)**

Parâmetros	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Rochas Brutas para Processamento	8.169,4	9.082,4	8.913,0	8.549,7	8.235,8	8.175,5
Rejeito de Processamento (41%)	3.349,5	3.723,8	3.654,0	3.505,4	3.360,9	3.352,0
Produção de Rochas Processadas	4.819,9	5.358,6	5.259,0	5.044,3	4.874,9	4.823,5
Importação de Rochas Processadas*	133,0	133,3	134,6	106,2	103,9	98,1
Disponibilidade de Rochas Processadas	4.952,9	5.491,9	5.393,6	5.150,5	4.978,8	4.921,6
Exportação de Rochas Processadas	1.070,0	1.279,8	1.303,2	1.353,0	1.375,4	1.311,5
Consumo Interno	3.882,9	4.212,1	4.090,4	3.797,5	3.603,4	3.610,1
Consumo em m <sup>2</sup> equivalente x 1.000.000**	71,89	78,00	75,7	70,3	66,7	66,9
Consumo per capita (m <sup>2</sup> x 2 cm espessura)***	0,39	0,39	0,37	0,34	0,32	0,32
Consumo per capita (kg)***	21,06	21,06	20,15	18,52	17,28	17,28

(\*) inclui materiais rochosos artificiais; (\*\*) 54 kg/m<sup>2</sup>; (\*\*\*) 208 milhões habitantes em 2017.



533

Anexo 02 - Projeções financeiras compostas de demonstrativos de resultados projetados, premissas de pagamento da dívida e fluxo de caixa;

PROJEÇÃO FINANCEIRA MÉDIA DO ANO DE 2018 - FLUXO DE CAIXA													
Demonstrativo de resultado	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	TOTAL
	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	
Receita bruta	22.906,41	9.366,00	21.455,60	20.339,99	34.299,00	31.212,00	23.263,17	23.263,17	23.263,17	23.263,17	23.263,17	23.263,17	279.158,00
Placa de granito e mármore	698,01	-	4.844,00	1.659,99	6.207,00	5.000,00	3.068,17	3.068,17	3.068,17	3.068,17	3.068,17	3.068,17	36.818,00
Areia lavada	4.320,00	4.320,00	2.700,00	5.550,00	10.680,00	5.700,00	5.545,00	5.545,00	5.545,00	5.545,00	5.545,00	5.545,00	66.540,00
Pedras para calcetar	6.405,00	-	-	-	6.405,00	-	2.135,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	2.135,00	25.620,00
Cascalho quartz	-	-	-	450,00	-	-	76,67	76,67	76,67	76,67	76,67	76,67	920,00
Bancadas, pias e outros produtos	11.483,40	5.046,00	13.911,60	12.670,00	11.007,00	20.512,00	12.438,33	12.438,33	12.438,33	12.438,33	12.438,33	12.438,33	149.260,00
(-)Cancelamento de venda	1.786,70	730,55	1.673,54	1.586,52	2.675,32	2.000,00	1.814,53	1.814,53	1.814,53	1.814,53	1.814,53	1.814,53	21.774,32
(-)Deduções sobre receita SIMPLES	21.119,71	8.635,45	19.782,06	18.753,47	31.623,68	26.777,46	21.448,64	21.448,64	21.448,64	21.448,64	21.448,64	21.448,64	257.383,68
Receita líquida	6.573,60	1.485,00	4.538,60	5.423,00	6.274,88	5.887,13	4.859,02	4.859,02	4.859,02	4.859,02	4.859,02	4.859,02	59.336,32
(-)Custo dos produtos vendidos	14.546,11	7.150,45	15.243,46	13.330,47	25.348,79	20.890,33	16.589,62	16.589,62	16.589,62	16.589,62	16.589,62	16.589,62	198.047,36
Lucro bruto	4.669,89	1.936,54	4.127,40	3.238,24	3.348,44	4.703,96	4.964,06	4.964,06	4.964,06	4.964,06	4.964,06	4.964,06	51.808,64
(-)Despesas operacionais	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	9.612,12	115.345,41
(-)Salários e encargos	264,30	4.398,21	1.503,95	480,11	12.388,24	6.574,25	2.013,44	2.013,44	2.013,44	2.013,44	2.013,44	2.013,44	28.893,30
Resultado líquido	264,30	-	2.629,96	-	2.149,84	16.812,64	18.826,09	20.839,53	22.852,97	24.866,42	26.879,86	28.893,30	
Fluxo de caixa livre gerado	264,30	-	2.629,96	-	2.149,84	16.812,64	18.826,09	20.839,53	22.852,97	24.866,42	26.879,86	28.893,30	

232

PROJEÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO NO PERÍODO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL															
Demonstrativo de resultado	Projetado - 2018	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	TOTAL
Receita bruta	279.158,00	362.905,40	373.792,56	385.006,34	396.596,53	408.453,22	420.706,82	433.328,03	446.327,87	459.717,70	473.509,23	487.714,51	502.345,95	517.416,32	5.946.938,49
(-) Cancelamentos	2.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000,00
(-) Deduções SIMPLES	21.774,32	36.290,54	37.379,26	38.500,63	39.655,65	40.845,32	42.070,68	43.332,80	44.632,79	45.971,77	47.350,92	48.771,45	50.234,59	51.741,63	588.552,37
Receita líquida	255.383,68	326.614,86	336.413,31	346.505,70	356.940,88	367.607,90	378.636,14	389.995,22	401.695,08	413.745,93	426.158,31	438.943,06	452.111,35	465.674,69	5.358.386,12
(-) Custo dos produtos vendidos	59.336,32	83.468,24	85.972,29	88.551,46	91.208,00	93.944,24	96.762,57	99.665,45	102.655,41	105.735,07	108.907,12	112.174,34	115.539,57	119.065,75	1.362.925,83
Lucro bruto	196.047,36	243.146,62	250.441,02	257.954,25	265.732,87	273.663,66	281.873,57	290.329,78	299.039,67	308.010,86	317.251,19	326.768,72	336.571,78	346.608,94	3.993.460,29
(-) Despesas operacionais	51.808,64	56.989,51	58.129,30	59.291,88	60.477,72	61.687,27	62.921,02	64.179,44	65.463,03	66.772,29	68.107,74	69.469,88	70.859,29	72.276,47	888.433,49
(-) Salários e encargos	115.345,41	121.112,68	127.168,32	133.526,73	140.203,07	147.213,22	153.837,82	160.760,52	167.994,74	175.554,51	183.454,46	191.685,08	199.265,83	207.145,64	2.210.222,04
Lucro líquido	28.893,30	65.044,43	65.143,40	65.135,63	65.012,09	64.763,16	65.114,73	65.389,82	65.581,90	65.684,07	65.688,99	65.640,74	65.539,66	65.328,21	894.804,76
% Lucro líquido	10,35%	17,82%	17,43%	16,82%	16,39%	15,86%	15,48%	15,09%	14,69%	14,29%	13,87%	14,01%	14,15%	14,29%	15,05%
PAGAMENTO DA DÍVIDA DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL															
(-) Classe I	-	36.311,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.311,32
(-) Classe II	-	-	-	-	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	129.600,00
(-) Classe III	-	-	50.666,60	50.666,60	65.634,11	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	286.707,36
(-) Valores estimados para parcelamento dos tributos	-	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	144.000,00
(-) Investimentos para conclusão de obras - venda de ativos	-	250.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	250.000,00
(+) recomposição do caixa - venda de ativos	-	100.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000,00
FLUXO DE CAIXA															
(=) Recomposição de capital de giro acumulada (geração de caixa) para despesas de fora da recuperação	28.893,30	145.626,41	148.103,21	150.572,24	123.550,22	146.945,88	170.693,11	194.715,42	218.929,81	243.246,37	267.567,86	294.541,09	324.259,25	356.818,57	

335



536

### Anexo 03 – Projeção de pagamento dos créditos

CLASSE	VALOR PRINCIPAL	DESÁGIO	VALOR PRINCIPAL ADEQUADO	PRAZO DE CARENÇA	PARCELAS APÓS A CARENÇA	PROJEÇÃO DE PAGAMENTO DOS CREDITOS												TOTAL DO PERÍODO					
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12		ANO 13				
CLASSE I - CREDITORES TRABALHISTAS	36.311,32	0%	36.311,32	-	12	36.311,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.311,32	
CLASSE II - CREDITORES COM GARANTIA REAL	480.000,00	70%	144.000,00	3 ANO	120	-	-	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	14.400,00	144.000,00
CLASSE III - CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS FORNECEDORES	151.999,81	0%	151.999,81	2 ANOS	36	-	50.666,60	50.666,60	50.666,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151.999,81
CLASSE III - CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	498.916,87	70%	149.675,06	3 ANO	120	-	-	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	14.967,51	149.675,06
TOTAL DAS CLASSES (I + II + III)	1.167.228,00		481.986,19			36.311,32	50.666,60	50.666,60	80.034,11	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	29.367,51	481.986,19
CORREÇÃO MONETÁRIA PELA TR E JUROS																							

537